

PESQUISA INSTITUCIONAL

Ibracon aprofunda o entendimento sobre seus associados e públicos de interesse e as características do mercado de auditoria independente no Brasil

EXCLUSIVO

Miklos Vasarhelyi, da Rutgers University, fala sobre o futuro da atividade de auditoria independente, as novas tecnologias e a necessidade de rever conceitos

NOVA DIRETORIA

Cerimônia de Posse apresenta a nova composição do Conselho de Administração, Diretoria Nacional e 5ª Seção Regional do Ibracon para a Gestão 2018/2020

FINTECH & BLOCKCHAIN

Os bancos digitais são o nosso futuro? Como funciona a tecnologia que promete revolucionar o armazenamento de dados e combater as fraudes?

IDÉSIO COELHO

O novo vice-presidente Técnico do CFC relembra sua trajetória e faz uma defesa contundente da ética profissional

Pensar sua estratégia de forma diferente?

Grandes transformações exigem compromisso, do início ao fim, com as pessoas e o resultado. Sua jornada de mudança demanda respostas completas e precisas. Conte com quem faz o que realmente importa.

deloitte.com.br

Visite também: mundocorporativo.deloitte



**Straight to
the point.**

Deloitte.



Junho de 2018 é o mês da 8ª Conferência Brasileira de Contabilidade e Auditoria Independente do Ibracon. Realizado anualmente, o evento reúne palestrantes nacionais e internacionais que abordam os temas mais relevantes para o exercício da profissão. A Conferência, assim como as atividades da área Técnica, de Desenvolvimento Profissional e de Comunicação, sempre têm como foco proporcionar conhecimento atualizado, de boa qualidade, aos profissionais que atuam no segmento de Auditoria Independente em nosso país.

Nesta edição, inserimos alguns temas abordados na Conferência – justamente porque são atuais e, de certo modo, obrigatórios. Um deles é a aplicação de tecnologias disruptivas na auditoria, que o professor Miklos Vasarhelyi, da Rutgers University, classifica como “um processo ágil e inevitável”. Em entrevista exclusiva, ele defende a necessidade de rever conceitos “para que possamos nos adequar aos tempos modernos”.

Também trouxemos o perfil de Idésio Coelho, que se despediu da Presidência do Ibracon no final do ano passado, e apresentamos os resultados da pesquisa intitulada “Ibracon: Perfil, demandas e oportunidades”, realizada no último trimestre de 2017. Conduzido por uma empresa especializada em informação e estratégia, o estudo baseou-se nas entrevistas realizadas com 250 associados pessoas físicas, 33 firmas associadas e 21 firmas não associadas, registradas na Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Os subsídios obtidos por meio desse levantamento serão essenciais para apoiar o planejamento estratégico do Instituto e traçar um perfil da atividade no país.

Dissecamos, ainda, o fenômeno das *fintechs*, instituições financeiras virtuais que oferecem desde serviços bancários tradicionais até mecanismos de captação de recursos para capitalizar empresas e viabilizar projetos – e, conjuntamente, também exploramos o conceito de *blockchain*, tecnologia apta a armazenar qualquer tipo de informação digital.

Espero que você, caro leitor, aprecie esse trabalho que realizamos com todo o carinho e rigor profissional.

Boa leitura e até o próximo número!

Francisco Sant’Anna
PRESIDENTE DO IBRACON



Foto: Flávio Roberto Guarnieri

Nesta edição



28

Nova diretoria

Cerimônia de posse apresenta a nova composição do Conselho de Administração, Diretoria Nacional e 5ª Seção Regional do Ibracon para a Gestão 2018/2020

Entrevista

Conheça Miklos Vasarhelyi, criador do conceito de “auditoria contínua” e um dos principais especialistas do mundo na aplicação de soluções tecnológicas ao trabalho de auditoria

6

Foto: arquivo pessoal



Fintechs e Blockchain

As instituições financeiras virtuais e o sistema de *blockchain* podem revolucionar segmentos diversos – inclusive as atividades de Contabilidade e Auditoria Independente



Perfil

Idésio Coelho relembra seus primeiros passos no mundo da Contabilidade, fala das transformações que presenciou ao longo do tempo e afirma: “A ética é fundamental na carreira do Auditor”



Fake News

O jornalista Humberto Saccomandi, editor de Internacional do Valor Econômico, dissectiona o fenômeno das notícias falsas e aponta o que é preciso fazer para combatê-las



Guarda de documentos

Especialistas elucidam dúvidas sobre prazos de armazenamento, conveniência de usar empresas terceirizadas e validade jurídica das cópias digitalizadas



Pesquisa institucional

Com base em mais de 300 entrevistas, Ibracon aprofunda o entendimento acerca de sua relação com os associados e públicos de interesse e das características do mercado de auditoria independente no país





“Contabilidade, tecnologia e inovação”

Miklos A. Vasarhelyi, criador do conceito de auditoria contínua, fala sobre inovação, o futuro da auditoria e a necessidade de rever regras que se tornaram obsoletas

Nascido na Hungria, Miklos A. Vasarhelyi veio para o Brasil com apenas um ano de idade e hoje mora nos Estados Unidos. Em 1966, graduou-se em Engenharia Elétrica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e em Economia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Apenas três anos depois, obteve mestrado em Management pelo Massachusetts Institute Of Technology (MIT). Em 1973, doutorou-se na Graduate School of Management, da University of California. Também tem Ph.D. em *Management Information Systems* pela University of California, Los Angeles (UCLA).

Mundialmente conhecido pelo desenvolvimento do aplicativo de auditoria contínua original, Vasarhelyi é o pesquisador líder neste campo. Tem mais de 20 livros e 200 artigos científicos publicados e é editor do *Artificial Intelligence in Accounting and Auditing Series* (Séries de Inteligência Artificial em Contabilidade e Auditoria), bem como do *Journal of*

Emerging Technologies in Accounting (Journal das Tecnologias Emergentes em Contabilidade). Na Rutgers Business School, onde leciona, dirige o *Rutgers Accounting Research Center* (Centro de Pesquisa em Contabilidade da Rutgers, RARC) e o *Continuous Auditing & Reporting Lab* (Laboratório de Auditoria Contínua e Relatórios, CAR Lab), dedicado a elaborar projetos para empresas líderes em seus segmentos.

A seguir, ele nos conta sobre sua trajetória e as perspectivas da Contabilidade e Auditoria em tempos de disrupção tecnológica.

RT – Sua formação é na área de sistemas de informação. Mesmo assim, o senhor tem uma forte atuação nos campos da auditoria e contabilidade. O que o levou a essa escolha?

MV – Na época da minha graduação na PUC, tive a oportunidade de conhecer um dos primeiros computadores da América Latina, que havia sido adquirido pela



Foto: Ed Guimarães

NOS ÚLTIMOS 20 ANOS, TEMOS SIDO OS LÍDERES EM ACCOUNTING INFORMATION SYSTEMS (AIS), QUE É A CONTABILIDADE DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO. ESSA POSIÇÃO NOS COLOCA EM CONTATO COM O MERCADO, INCLUSIVE COM GRANDES FIRMAS DE AUDITORIA, NA BUSCA DE SOLUÇÕES ÚNICAS E INOVADORAS

Miklos A. Vasarhelyi

universidade. Quando estive no MIT fazendo meu mestrado, eu passava minhas noites no centro de computação. Naquela época, tudo era muito diferente do que é hoje, mas eu sempre nutri muito interesse pelo tema. Mas, quando voltei para os Estados Unidos, meu orientador tinha passado para o Departamento de Contabilidade e eu o acompanhei. O primeiro curso que ministrei na University of Southern California foi de Auditoria de Processamento

de Dados, e eu acabei desenvolvendo um *software* justamente com esse enfoque.

RT – No que se refere à absorção de novas tecnologias pelas firmas de auditoria e contabilidade, qual é o cenário global de hoje?

MV – Vou falar do que estamos fazendo no meu centro de pesquisas na Universidade de Rutgers, o *CAR Lab – Continuous Auditing & Reporting*

Laboratory. Nos últimos 20 anos, temos sido os líderes em *Accounting Information Systems* (AIS), que é a contabilidade de sistemas de informação. Essa posição nos coloca em contato com o mercado, inclusive com grandes firmas de auditoria, na busca de soluções únicas e inovadoras. Há cerca de 15 anos temos contrato com uma das principais firmas de auditoria do mundo, e nos últimos dois anos assumimos o Projeto RADAR (*Rutgers AICPA Data Analytics Research Initiative*), que é patrocinado pelo Instituto Americano de Contadores, pelo Instituto Canadense de Contadores e pelas oito maiores firmas de auditoria – ou seja, pelas “Big 4” e pelas quatro principais firmas que vêm na sequência. Nosso objetivo é desenvolver tecnologias e convencer as autoridades legislativas de contabilidade sobre a necessidade de mudar um pouco os regulamentos para se adaptar aos tempos modernos. As regras precisam acompanhar a tecnologia.

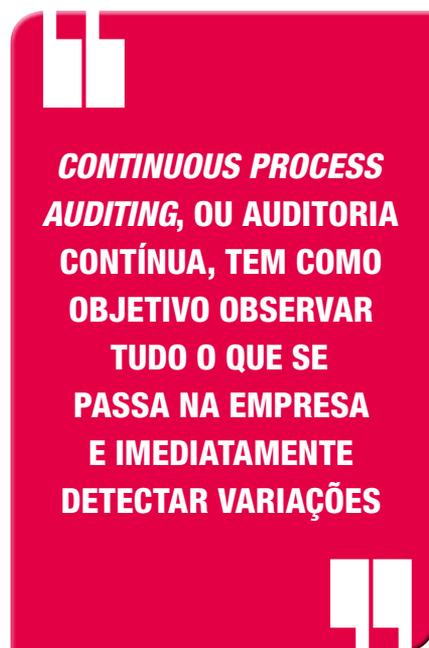
RT – Que regulamentos o senhor considera necessário mudar?

MV – Hoje, cerca de 65% dos serviços ofertados pelas “Big 4” são de *advisory*, quer dizer, consultoria, e apenas 35% são de auditoria. Mas as autoridades norte-americanas, especificamente a Public Company Accounting Oversight Board (PCAOB) e a American Institute of Certified Public Accountants (AICPA) têm uma certa preocupação com a oferta de consultoria e auditoria pelas mesmas firmas. Além disso, as regras da Sarbanes-Oxley proíbem que a mesma firma preste as duas formas de serviço para um mesmo cliente. Essas restrições já não fazem tanto sentido. Também ressalto que as quatro maiores firmas têm, no momento, projetos sobre a inteligência artificial, que

nós chamamos de *deep learning*, e são projetos grandes, que custam dezenas de milhões de dólares. Eu não tenho grande confiança de que isso vá render.

RT – Por quê?

MV – Eu trabalho há muito tempo nessa área e aposto muito mais nos chamados *cognitive assistant*, dentre os quais a Siri, da Apple, é um bom exemplo. Nós temos um projeto, o Luca (em homenagem ao monge Luca Bartolomeo de Pacioli, que viveu na Itália entre 1445 e



1517 e é considerado o pai da contabilidade moderna). Ele será uma ferramenta útil às firmas menores. Fazer a coisa muito vasta, com grande volume de dados, é complicado.

RT – O senhor poderia explicar o conceito de auditoria contínua?

MV – *Continuous Process Auditing*, ou auditoria contínua, tem como objetivo observar tudo o que se passa na empresa e imediatamente detectar variações. Iniciamos esse trabalho na AT&T.

Dez anos depois, o Instituto Americano dos Contadores publicou o primeiro livro de auditoria contínua. A ideia básica é realizar o monitoramento em tempo contínuo, ou perto disso, e evitar que erros e problemas se transmitam para os sistemas que vêm depois, os *down streaming systems*.

RT – A auditoria contínua tem sido adotada prioritariamente pela iniciativa privada. Em sua opinião, existem maneiras de obrigar ou, pelo menos, de incentivar os governos a adotarem-na? Em que medida ela contribuiria para desestimular a prática de fraudes?

MV – Eu acredito que sim. Eu tentei fazer uns projetos aqui no Brasil com o Poder Público, mas isso foi bem na época da crise econômica e não houve recursos para levar o projeto à frente. Mas eu acredito que o Tribunal de Contas da União e o Ministério da Fazenda, por exemplo, teriam grande vantagem em aplicar uma tecnologia de monitoramento e detecção de exceções. Muito dinheiro seria economizado com a suspensão dos pagamentos de benefícios a pessoas que morreram ou que cometeram fraudes contra a Previdência. O Brasil, acredite, tem algumas vantagens na comparação com os Estados Unidos. A centralização dos bancos é uma delas. Trabalhei com uma grande instituição financeira no Brasil e publiquei alguns trabalhos sobre essa experiência.

RT – Sob a perspectiva de quem já viu muitas mudanças e o advento de soluções inovadoras e disruptivas, como o senhor avalia o futuro da auditoria independente, e de que forma o senhor entende que as novas tecnologias devem impactar a profissão pelos próximos 10 ou 20 anos?



Foto: Ed Guimarães

MV – Muitas regras hoje existentes precisarão mudar; evoluir. O conceito de lucros e perdas, por exemplo, tem pouquíssima relação com o atual valor de mercado de uma empresa. Há pouco, falei de Luca Pacioli, o pai da contabilidade. Em sua época, ele coletou o que os *traders* de Veneza estavam fazendo, e que basicamente consistia em administrar dívida e estoque e dividir lucros. Contas a pagar, a receber etc. Hoje em dia, você não tem mais estoque. Que estoque a Microsoft tem? A Google? A Uber? Têm pouca coisa. Então, estamos desafiados a mensurar valores que não têm informação econômica, e que poderão mostrar de fato qual é o valor de uma empresa. Nesse sentido, torna-se urgente mudar as regras contábeis para aprimorar as regras de auditoria. Se projetarmos um cenário para daqui a 20 anos, creio

que a tendência será auditar não uma empresa isolada, mas o *supply chain*, quer dizer, toda a cadeia do negócio, com fornecedores, clientes, prestadores de serviço etc. O pesquisador Baruch Lev, da New York University, escreveu um livro chamado *The End of Accounting* (“O Fim da Contabilidade”), no qual ele mostra que, atualmente, os resultados financeiros afetam apenas 5% do valor de mercado de uma empresa, enquanto fatores como reserva de minerais e número de patentes são muito mais relevantes.

RT – No momento, o senhor está trabalhando em alguma nova pesquisa?

MV – Além do RADAR, que mencionei anteriormente, estamos trabalhando em *blockchain* e, em cima disso, lidando com os *smart contracts*, que são os chamados contratos inteligentes.

Também estamos conduzindo três processos razoavelmente grandes em Inteligência Artificial, com *Robotic Process Automation* (RPA). Nós adotamos a expressão “*Intelligent Process Automation*”, porque é uma mistura de RPA com *text mining* (mineração de texto, que basicamente consiste em extrair o que for mais relevante de um texto) e *cognitive computing* (computação cognitiva, que é a utilização da inteligência computacional para auxiliar na tomada de decisões humanas). No Brasil, temos atuado em alguns projetos com a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e com a Bolsa de Valores (antiga Bovespa, agora B3). Quero convidar todos os leitores a conhecerem nossa página (<http://raw.rutgers.edu/>), onde disponibilizamos muito conteúdo e mais de 800 horas de gravações de aulas, conferências e palestras. ✓



Intrigante mundo novo

Bancos digitais, sistemas descentralizados para registro de dados e um futuro repleto de desafios para a Contabilidade e a Auditoria Independente

O século 21 não nos trouxe as invenções previstas na literatura e no cinema de ficção científica. Em vez de carros voadores, máquinas do tempo ou colônias humanas instaladas em planetas remotos, temos inovações que imprimem maior agilidade à comunicação e que, em vez de nos proporcionarem emoção e aventura, simplesmente tornam o dia a dia mais prático. Afinal, o que é melhor: chamar um carro pelo aplicativo do celular ou enfrentar um congestionamento a 20 metros do chão?

A tecnologia também vem revolucionando uma atividade humana cuja origem se perde no tempo: o comércio. E, por extensão, tudo aquilo que o envolve: logística, marketing e, claro, serviços bancários, tão essenciais a operações como concessão de crédito e transferência de valores.

“As organizações que se valem do avanço da tecnologia digital para realizar operações ligadas a serviços financeiros de maneira mais ágil, econômica e eficiente são chamadas de *fintechs*. Esse termo deriva do inglês, especificamente da expressão ‘*financial technology*’”, explica Marcelo Succi Ferreira, especialista em Engenharia de Computação e professor da Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP). “Empréstimos, pagamentos, financiamento, investimentos e seguros tornam-se, como num passe de mágica, muito mais simples com as *fintechs*”, ele observa. “As facilidades tecnológicas, em especial a computação em nuvem, vêm ajudando a reduzir drasticamente o capital necessário para alguém iniciar um negócio digital escalável, isto é, que se inicie como algo pequeno e possa se expandir rapidamente”, ele acrescenta.

Ferreira ressalta que nem toda *fintech* é exclusivamente virtual. “A PagSeguro, por



Foto: divulgação

Marcelo Succi Ferreira, da Faap: “No Brasil, as fintechs ainda são incipientes”

exemplo, é uma empresa do grupo Folha/UOL, mas é reconhecida como *fintech* por ter balançado um mercado que, durante anos, permanecia sob o domínio das mesmas marcas. Com suas ‘moderninhas’ e ‘minizinhas’, a PagSeguro conquistou espaço e movimentou US\$ 2,6 bilhões no seu IPO (lançamento inicial de ações ao público), em janeiro de 2018.

Estima-se que, hoje, mais de 300 *fintechs* estão operando no Brasil, mas sua presença ainda é incipiente quando comparada à força do capital financeiro nacional. “Os bancos brasileiros estão entre os mais eficientes e poderosos do mundo”, afirma Daniel Pitelli de Britto, doutor em Finanças pelo Núcleo de Real Estate da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli-USP) e diretor da International Business School Americas (IBS-Americas). “Embora empresas como a Vindi, a Uglu e o Nubank estejam crescendo de maneira significativa, elas ainda não são relevantes em relação ao nosso Produto Interno Bruto (PIB)”, assinala Britto. “Das 100 *fintechs* mais inovadoras do mundo em 2017, apenas



Foto: divulgação

Daniel Britto, da IBS-Americas: “Das 100 fintechs mais inovadoras no mundo, apenas duas estão no Brasil”

duas – a Nubank e a Guia Bolso – operam no Brasil”, confirma Ferreira. “A China, em contrapartida, tem nove *fintechs* presentes nessa lista, sendo que três delas ocupam os primeiros postos no *ranking*; os Estados Unidos, por sua vez, têm 19”.

O professor aponta a China e os Estados Unidos como os principais “berços” de *fintechs* de sucesso. “Um estudo da consultoria *CB Insights*, que é especializada em análise de tendências, mostrou que, entre as 250 *fintechs* com potencial para redesenhar o sistema financeiro global, 131 são norte-americanas. A maior parte (79) concentra-se em São Francisco e adjacências. Isso certamente tem a ver com o ambiente de inovação impulsionado pelo Vale do Silício”, avalia Ferreira. “Nesse *ranking*, que foi divulgado em meados de 2017, figuram apenas quatro empresas brasileiras”, ele ressalta.

QUEM REGULA AS FINTECHS?

Em maio deste ano, o Banco Central (BC) decretou a liquidação extrajudicial do Banco

Neon S.A, instituição de pequeno porte de Belo Horizonte que oferecia serviços de conta corrente 100% *online* e isentos de taxa de manutenção. No entanto, de acordo com o BC, foram constatados “severo comprometimento da situação econômico-financeira do banco, bem como a existência de graves violações às normas legais e regulamentares”.

Mas, então, as *fintechs* obedecem às mesmas regras que norteiam as atividades dos bancos tradicionais?

Não exatamente: “As *fintechs* estão sujeitas a obrigações perante o BC e outros órgãos, como a Comissão de Valores Mobiliários (CVM)”, esclarece Caroline Capitani, vice-presidente de *Business Innovation* da Ilegra, empresa especializada em Tecnologia da Informação (TI). “O Brasil é reconhecido pela maturidade e exigência do seu sistema regulatório, que traz confiança e credibilidade ao mercado. Justamente pelo perfil disruptivo e inovador, as *fintechs* procuram atuar em potenciais brechas da regulação, até o ponto de o agente regulador perceber a necessidade de criar normas específicas para reger as atividades dessas empresas. No BC, há um grupo que acompanha de perto essas inovações e pode intervir em situações específicas”, salienta Caroline.

O professor Ferreira lembra que, recentemente, o Banco Central regulamentou, por meio da resolução 4656/2018, a operação de *fintechs* que atuam na área de crédito, definindo-as como sociedades de crédito direto (SCD). “Enquadram-se nessa categoria as empresas que emprestam dinheiro a taxas customizadas de acordo com o perfil do cliente, tais como a Credits e a Lendico”, elucida o professor. “Outra categoria é a das sociedades de empréstimos entre pessoas (SEP), nas quais indivíduos



Foto: divulgação

Caroline Capitani, da Ilegra: “As fintechs cumprem obrigações perante o BC e a CVM”

se dispõem a emprestar dinheiro a juros. A Nexoos e a Biva, por exemplo, são SEPs”, ele informa. “Outras *fintechs* são reguladas de acordo com o respectivo setor de atuação e atividades específicas. A Youse, *fintech* da Caixa Seguridade, vende apólices flexíveis de acordo com as necessidades dos clientes e precisou ser aprovada pela Superintendência de Seguros Privados (Susep) para poder operar”.

A necessidade de auditoria também varia conforme a atividade exercida pela *fintech*. “O Banco Central prevê auditoria para as *fintechs* de crédito. A tendência é que a regulação e consequente auditoria consolidem a credibilidade e incrementem a importância dessas instituições”, prevê Ferreira.

BLOCKCHAIN NA BASE DAS FINTECHS

No final da década passada, Satoshi Nakamoto – pseudônimo utilizado pela pessoa (ou grupo de pessoas) que criou a moeda virtual *Bitcoin* – descreveu a estrutura que viabilizaria as operações com moedas virtuais: esta

seria um banco de dados distribuídos. A essa estrutura, que tem como principal característica o fato de ser descentralizada, deu-se o nome de *blockchain* (literalmente, “cadeia de blocos”).

“Em cada bloco (*block*) dessa cadeia (*chain*) é escrita uma informação que funciona, grosso modo, como se fosse os dígitos verificadores do CPF. Estes dados de verificação são chamados de *hash*. O bloco seguinte, contendo um novo conjunto de informações, também tem, necessariamente, a informação dos dígitos verificadores do bloco anterior. Assim, os blocos ficam “amarrados” por essas informações de verificação”, explica o professor Ferreira. “Em um *blockchain* público, como o do *Bitcoin*, todos podem acessar os blocos e verificar o que foi lá registrado. Há uma cópia completa desse banco de dados do *blockchain* em todos os computadores que estejam conectados entre si com o objetivo de operar e manter a rede”, ele esclarece.

Hoje, as *fintechs* trabalham fortemente embasadas na tecnologia *blockchain*. “O sistema funciona como um livro de registros, mas imutável, pois o que for escrito ali não pode ser apagado. Além disso, é extremamente seguro e eficiente”, declara Caroline Capitani. “A estrutura em forma de cadeias de blocos torna a tecnologia *blockchain* praticamente inviolável, e como seus dados não podem ser apagados ou alterados, temos a certeza de que as transações registradas ali são legítimas e íntegras”, analisa a executiva. “A estrutura distribuída faz o sistema continuar funcionando mesmo que um ou vários nós caíam, e seus custos operacionais costumam ser mais baixos do que os inerentes a sistemas computacionais centralizados”, ela prossegue. “E, como as transações são públicas,

é o sistema mais transparente que pode existir”, ela ressalta.

Ferreira lembra que o uso do *blockchain* é vasto, e vai muito além das *fintechs*. “É possível utilizar essa tecnologia como cartório digital para registro de imóveis, conforme já vem sendo testado em Honduras e na Geórgia; para registrar a propriedade intelectual de qualquer livro, filme, trabalho científico ou obra de arte; para realizar eleições *online*; para guardar registros médicos e transações em *supply chain*, com possibilidade de rastreamento de produtos, e muito

mais”, enfatiza o professor. “Também é por meio do *blockchain* que são armazenados os *smart contracts*. Imagine eliminar elementos centralizadores nas mais variadas formas de transação”, ele sugere. “Hoje, você precisa recorrer a um canal por *streaming*, como o *Deezer* ou o *Spotify*, para comprar as músicas que quiser. Futuramente, bastará executar a canção para que um *smart contract* seja automaticamente disparado e registrado em *blockchain*, gerando o pagamento direto de uma pequena quantia ao artista”, exemplifica.

Contabilidade e Auditoria: qual será o amanhã?

“**N**o futuro, praticamente todas as funções no mundo dos serviços financeiros serão deslocadas, descentralizadas e isentas de intermediários”, diz Ron Quaranta, presidente da Wall Street Blockchain Alliance (WSBA), associação sem fins lucrativos que promove a adoção abrangente da tecnologia *blockchain* nos mercados globais. Em entrevista à Agência de Notícias Thomsom Reuters, Quaranta afirmou que



Foto: divulgação

“No futuro, praticamente todas as funções no mundo dos serviços financeiros serão deslocadas, descentralizadas e isentas de intermediários”, diz Ron Quaranta, presidente da Wall Street Blockchain Alliance.

o uso do *blockchain* em contabilidade e auditoria contribuirá para reduzir consideravelmente o potencial de erros, pois permite reconciliar informações complexas e diferenciadas de fontes múltiplas. “Essa tecnologia tem o potencial de reduzir ou mesmo eliminar a necessidade de recursos de auditoria, o que a torna potencialmente responsável por uma profunda transformação da atividade contábil”, alertou Quaranta.

Nos Estados Unidos, o American Institute of CPAs (AICPA) uniu-se à WSBA para pesquisar os impactos que a tecnologia *blockchain* poderá acarretar à profissão contábil. “Pretendemos promover os interesses do público e da profissão nessa área”, esclareceu Quaranta. “As firmas nas quais a auditoria constitui a atividade principal devem considerar seriamente a possibilidade de diversificar serviços e clientes. Tal como acontece com toda a tecnologia nova e potencialmente disruptiva, é importante compreender as oportunidades e as consequências trazidas pelo *blockchain*, bem como a forma como a sua empresa avançará nesse novo cenário.” ✓

The EY logo is positioned in the upper right corner of the advertisement. It consists of the letters 'EY' in a bold, white, sans-serif font. A yellow chevron shape is positioned above the 'Y', pointing to the right. The background of the entire advertisement is a vibrant, low-angle shot of a hot air balloon basket and ropes against a sky with purple, blue, and yellow clouds, suggesting a sunrise or sunset.

Building a better
working world

Você sabe a hora certa para desinvestir?

Em um ambiente recorde
de transações, a gestão
eficiente de ativos é crucial
para as melhores escolhas.

divest.ey.com

Quanto melhor a pergunta, melhor a resposta.
E melhor se torna o mundo de negócios.



Idésio Coelho, ex-presidente do Ibracon e atual vice-presidente Técnico do CFC, descreve sua trajetória, revela-se um avô apaixonado e afirma: “a ética é fundamental na carreira do auditor”



Foto: arquivo pessoal

Quem encontra Idésio Coelho pela primeira vez não imagina que, por trás do jeito sério, quase introspectivo, existe um avô carinhoso, que se derrete todo pelo netinho Gabriel, de quatro anos incompletos; ou o marido que, há mais de 35 anos, “namora” a mulher, Márcia Regina, mãe de seus três filhos, e com a qual ele gosta de sair para pedalar nos fins de semana ensolarados.

Mas Idésio Coelho, ex-presidente do Ibracon, atual vice-presidente Técnico do

Conselho Federal de Contabilidade (CFC) até 2021 e sócio da EY, firma na qual construiu toda a sua trajetória, é assim: um homem super família, que se orgulha da herança de honestidade e do trabalho duro ensinados pelo avô marceneiro, pela mãe dona de casa e pelo pai, operário do setor automotivo no ABC paulista.

“A família é uma influência tão forte na minha vida que foi justamente por inspiração do meu irmão mais velho que eu ingressei no

curso de Ciências Contábeis”, ele conta. “Meu primeiro emprego foi num banco, como contínuo; depois, trabalhei na hoje extinta indústria de papéis Simão. Com muita dificuldade, fui pagando meu curso superior e, quando surgiu uma oportunidade, ingressei na EY pelo programa de *trainees*”, relembra.

Idésio conta que a firma era muito menor naquela época. “Hoje, um programa de *trainees* recruta 400, até 500 jovens profissionais por ano. Na época em que eu entrei, fomos somente eu e mais dez”.

O salário inicial era bem modesto e ele recorda que era bem difícil cumprir seus deveres como chefe de família – casou-se cedo, aos 20 anos. “Mas eu perseverei, principalmente porque o plano de carreira em uma firma de Auditoria é bastante promissor. Trabalhei com garra e determinação. Viajei muito, não hesitei em assumir desafios e fui galgando todos os postos, até chegar à condição de sócio, 18 anos atrás”, descreve Idésio, que em agosto completará 56 anos de idade e se diz “profundamente grato” aos colegas e sócios que o acompanharam nesta jornada.

“Muita coisa mudou ao longo desse tempo”, constata. “O mercado de Auditoria ganhou relevância no Brasil, com o crescimento de grupos empresariais, o aprimoramento do ambiente regulatório e o amadurecimento do mercado de capitais. Nesses mais de 30 anos de trajetória, assumi cargos de liderança na área técnica (auditoria, contabilidade, gestão de risco), inclusive no âmbito da América do Sul, e me tornei membro do Comitê Executivo da firma, que é o órgão de governança maior da organização. Agora, exerço a função de líder da Gestão de Risco e Qualidade, Temas Regulatórios, Éticos e Conformidade.

Orgulho-me de ter progredido sempre de maneira ética, sem ferir pessoas, respeitando o ambiente regulatório, os colegas e os competidores”, ele observa.

Conforme crescia na profissão, Idésio estreitava laços com entidades relacionadas à Contabilidade e à Auditoria Independente:

“Eu me aproximei do Ibracon ainda na função de gerente da EY, e assumi diversas posições no Instituto ao longo dos anos: fui membro da Diretoria da 5ª Seção Regional; depois, da Diretoria Nacional, na função de Diretor Técnico; e em 2015 assumi a Presidência”, afirma. “Sempre atuei muito próximo aos Conselhos Regionais e Federal de Contabilidade. E, trabalhando em uma firma que tem uma rede internacional, naturalmente me aproximei também das entidades estrangeiras e

dos centros de excelência existentes no exterior”, explica.

O estreitamento de laços com as entidades estrangeiras tem levado Idésio a assumir desafios também nesses organismos. Ele é membro do Conselho de Administração da International Federation of Accountants (Ifac), organização voltada ao fortalecimento da

A FAMÍLIA É UMA INFLUÊNCIA TÃO FORTE NA MINHA VIDA QUE FOI JUSTAMENTE POR INSPIRAÇÃO DO MEU IRMÃO MAIS VELHO QUE EU INGRESSEI NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS



Foto: arquivo pessoal

“Márcia é minha eterna namorada”, orgulha-se Idésio Coelho



Foto: arquivo pessoal

Da esquerda para direita:
André, filho; Idésio; Teresa
(mais conhecida como Tetê),
mãe; Márcia, esposa; Victor, filho.

Contabilidade, que atua em mais de 130 países e jurisdições.

Sobre o atual momento da profissão e suas perspectivas, Idésio Coelho comenta: “acredito que temos uma profissão relevante hoje e que continuará importante no futuro. Não há como imaginar um mundo como o de hoje e como o que se desenha para o amanhã, cada vez mais globalizado e tecnológico, sem um envolvimento ativo dos contadores. Somos nós que registramos fatos e transações, estejamos à frente da nossa própria



Foto: arquivo pessoal

firma ou atuando como funcionários, autônomos ou peritos. Não importa: nós somos fundamentais”, ressalta. “Os processos de convergência das normas internacionais são cada vez mais indispensáveis. Os países estão mais integrados do que nunca. Valendo-se do que há de mais moderno em tecnologia e logística, uma empresa pode entregar seu produto em praticamente qualquer canto do planeta, e em tempo recorde. Quando você transaciona de forma tão intensa globalmente, com vasta transferência de recursos - incluindo as moedas virtuais -, as normas de controle do setor financeiro e do mercado de capitais, bem como as medidas anti lavagem de dinheiro, são imprescindíveis. E, ressaltado, elas são similares no mundo todo”, acrescenta.

Ele lembra que o Brasil vem passando aceleradamente por processos de convergência às normas internacionais, o que implica o compartilhamento de informações e transações por parte de empresas e entes públicos. “O objetivo é conter a lavagem de dinheiro, coibir atos que violam as normas de concorrência e combater o tráfico, seja de armas, drogas ou mesmo de pessoas”, destaca Idésio. “Há um controle do fluxo de capitais como nunca existiu antes. As descobertas recentes que estão desnudando o País, incluindo as denúncias presentes na Operação Lava Jato, não existiriam se não fosse pelo compartilhamento de informações. A descoberta de contas bancárias secretas no exterior, que inclusive possibilitou o repatriamento de recursos, não teria ocorrido sem a troca de informações e os acordos entre autoridades de controle do fluxo de capitais de diferentes países”, revela.

Se a Contabilidade como um todo - e a Auditoria, em particular - passam por um processo global de aprimoramento e até de uma ressignificação de sua importância, o que o profissional que está começando agora deve fazer?

“Ele deve estar atento às mudanças e acompanhá-las”, responde Idésio. “Da mesma forma que um médico precisa se manter



**ACREDITO QUE TEMOS
UMA PROFISSÃO
RELEVANTE HOJE E
QUE CONTINUARÁ
IMPORTANTE NO
FUTURO. NÃO HÁ
COMO IMAGINAR UM
MUNDO COMO O DE
HOJE E COMO O QUE
SE DESENHA PARA O
AMANHÃ, CADA VEZ
MAIS GLOBALIZADO
E TECNOLÓGICO, SEM
UM ENVOLVIMENTO
ATIVO DOS
CONTADORES**



atualizado para oferecer os melhores e mais modernos tratamentos aos seus pacientes, também nós, profissionais de Contabilidade e Auditoria, não podemos perder o trem da História. As novidades surgem em velocidade muito grande; precisamos nos atualizar e nos adequar ao uso das novas ferramentas de gestão, das novas normas técnicas, do que houver de mais recente no ambiente regulatório. Além disso, é fundamental saber uma língua estrangeira porque vivemos num mundo globalizado; os profissionais precisam se comunicar independentemente das fronteiras”, enfatiza.

Mas não basta ser um profissional competente, dotado de todas as condições técnicas para se sair bem: para Idésio Coelho, a ética é um elemento fundamental a quem pretende ser bem-sucedido na área. “É preciso ter muito claro que o interesse da sociedade se sobrepõe a qualquer ambição pessoal. Não existe sucesso sem trabalho, determinação

e ética. Quem investir na carreira, sem jamais se dobrar a influências indevidas, colherá os frutos”, conclui.

SERÁ QUE QUEM TRABALHA TANTO COMO IDÉSIO ARRANJA TEMPO PARA LAZER?

Ele garante que sim. Além de seus momentos como vovô do Gabriel e dos passeios de bicicleta, ele arranja tempo para devorar clássicos da Literatura e obras de Filosofia e História. E, principalmente, para viajar. “Minhas raízes estão na Ilha da Madeira, em Portugal. Fui para lá muitas vezes e tanto eu quanto minha esposa temos dupla cidadania. Espero, um dia, poder dividir o meu tempo entre os dois países”, planeja. ✓



Foto: arquivo pessoal



O desafio das *fake news*



Ingram Image

O que se convencionou chamar de *fake news* (notícias falsas) é um dos fenômenos mais importantes e preocupantes da informação na era atual. Como os cidadãos, as empresas, as instituições e a comunidade internacional lidarão com esse problema que terá efeitos de longo prazo sobre nossas sociedades, economias e até sobre o futuro da democracia?

Antes de tudo, *fake news* é um conceito vago e que vem sendo usado em vários contextos de forma inadequada. O presidente dos EUA, Donald Trump, por exemplo, frequentemente se refere a reportagens negativas a ele como sendo *fake news*, para se eximir de responder a elas. Então, primeiro

é preciso esclarecer o que se entende com essa expressão.

Fake news não é notícia, do ponto de vista jornalístico. Mesmo reportagens produzidas de acordo com bons padrões de jornalismo podem ser incompletas, imperfeitas ou conter erros. Isso é inerente à atividade do jornalismo, que lida com o momento, quando frequentemente se tem pouco tempo para apurar as notícias e até para refletir sobre elas. Mas isso não é *fake news*.

Fake news é essencialmente um produto de mídia digital feito com o objetivo deliberado de desinformar. Assim, não é um produto noticioso nem jornalístico. Seu objetivo não é informar, mas desinformar, enganar

o leitor, criar confusão. Quem produz, divulga e promove isso atua geralmente para defender uma causa ou ganhar dinheiro. Há pessoas, empresas e até órgãos governamentais de alguns países especializados em produzir e disseminar *fake news* para, por exemplo, tumultuar um processo eleitoral, desestabilizar um governo, influenciar os mercados financeiros, prejudicar uma empresa ou um indivíduo.

Estudos feitos sobre *fake news* nas eleições presidenciais de 2016 nos EUA apontaram que o objetivo mais comum era difundir visões extremistas, de modo a fomentar a polarização política na sociedade.

Jornalismo imperfeito ou de baixa qualidade sempre existiu, mas as *fake news*, na escala em que vemos hoje, são um fenômeno recente, resultado da imensa expansão do fluxo de dados e de informações nas últimas décadas. É resultado também da crescente importância das redes sociais, onde essa produção falsa prolifera de modo quase descontrolado. Em poucos minutos, uma informação falsa pode ser compartilhada milhares, ou mesmo milhões de vezes.

Ao deliberadamente gerar confusão, as *fake news* buscam ainda criar um ambiente no qual as pessoas já não sabem mais no que acreditar. Muita gente acredita em qualquer coisa apenas pelo fato de que viu no Facebook ou achou numa busca no Google. Outras duvidam de tudo, até das informações divulgadas por instituições que deveriam ser confiáveis ou produzidas a partir das melhores práticas do jornalismo. Com isso, notícias falsas e notícias verdadeiras se embaralham, o que é uma vitória das *fake news*.

Esse cenário é uma ameaça principalmente para sociedades abertas e democráticas,

onde o fluxo de informações não é controlado nem censurado.

Como lidar com isso? Como o fenômeno *fake news* é altamente complexo, enfrentá-lo exige esforços de todos os atores sociais. A começar dos cidadãos, que muitas vezes compartilham *fake news* sabendo que a origem é, no mínimo, duvidosa.

As *fake news* muitas vezes são fáceis de identificar. Eis algumas características:

1. Raramente uma *fake news* é assinada;
2. Sites que divulgam *fake news*, muitas vezes criados apenas para isso, não costumam trazer os nomes dos responsáveis nem informações sobre quem os mantêm financeiramente;
3. *Fake news* raramente trazem a fonte da suposta notícia;
4. Nunca há o contraditório, isto é, nunca se ouve o outro lado: a pessoa, a empresa ou o grupo alvo da notícia.



Humberto Saccomandi

Foto: Divulgação/Valor Econômico

Algumas atitudes básicas reduziram muito a propagação involuntária de *fake news*:

1. Ter as suas fontes de informação confiáveis e privilegiá-las quando quiser se informar sobre um assunto;
2. Exigir transparência da sua fonte de informação. Veículos de informação confiáveis normalmente identificam autores das reportagens, os responsáveis pelo conteúdo, os seus controladores e expõem as suas finanças a escrutínio público. Deve-se desconfiar de quem não fizer isso;
3. Redes sociais não são fontes de informações confiáveis, já que elas quase não controlam o conteúdo do que é postado;
4. Ser tolerante: notícias que nos agradam ou com as quais nós concordamos não necessariamente são verdadeiras; notícias que nos desagradam ou das quais discordamos não necessariamente são falsas. Postar uma *fake news* sobre um político de quem não gostamos causa mais dano do que benefício à sociedade;



Ingram Image

5. Privilegiar fontes de informação que buscam expor todos os ângulos da notícia; 6. Bom jornalismo, isto é, boa informação, é caro e raramente é distribuído de graça. Notícia gratuita não necessariamente é *fake news*, mas corre-se mais riscos.

As empresas também são parte essencial desse esforço. Empresas de mídia têm de apurar os seus padrões de jornalismo e de transparência, para reforçar a confiança do consumidor – credibilidade será cada vez mais o ativo principal. Plataformas digitais, como as redes sociais, precisam ampliar o controle sobre o conteúdo que divulgam. Muitas delas sempre relutaram em controlar o conteúdo das postagens de seus usuários por não se considerarem mídia, mas sim plataformas de interação social. Essa relutância está sendo superada e empresas de redes sociais estão criando mecanismos para monitorar o conteúdo e suprimir *fake news*. Na França, o Facebook está criando uma estrutura em colaboração com veículos de mídia tradicionais. O Facebook restringiu também a visualização de postagens de notícias em geral. Além disso, investigações nos EUA apontaram o uso amplo de robôs nas redes sociais, que se faziam passar por usuários para propagar *fake news*. Isso está exigindo uma checagem também dos usuários.

Empresas e organizações de checagem de informação (*fact check*) estão se tornando cada vez mais comuns e deverão ajudar no combate às *fake news*. Ao identificar as notícias falsas, elas permitem ao consumidor orientar-se melhor em relação às suas fontes de informação. No futuro, isso permitirá criar listas de boas e más fontes de informação.

Instituições e governos precisam se adaptar com mais agilidade a essa nova situação. Em primeiro lugar, apoiando estudos para a melhor compreensão desse fenômeno. E, se necessário, regulando atividades que favorecerem a disseminação de *fake news*. Não por acaso, o criador e CEO do Facebook, Mark Zuckerberg, foi chamado a depor no Congresso dos EUA e no Parlamento Europeu. Um estudo da União Europeia, divulgado em março de 2018, sugeriu ainda, entre outras coisas, que toda a mídia digital deveria ainda ser obrigada a identificar seus proprietários, para permitir ao consumidor saber quem está por trás da informação.

Há divergências sobre se a legislação deve ser aperfeiçoada para enfrentar as *fake news*.

Por fim, a dimensão mundial das *fake news*, que se propagam a partir de qualquer lugar no planeta, exige uma atuação coordenada dos governos. Do mesmo modo que houve um esforço global para coibir os paraísos fiscais, deve-se atuar conjuntamente para impedir que países se tornem paraísos de *fake news*.

A ameaça das *fake news* tende a aumentar. No futuro próximo, será possível produzir vídeos com a imagem de qualquer um de nós dizendo qualquer coisa que o produtor do vídeo falso quiser. Será impossível distinguir esse vídeo falso de um real, a não ser com sofisticadas ferramentas de análise. Será o estágio de *deep fake news* (falsificação profunda das notícias).

Assim, o caminho pela frente será longo. A sociedade precisa reagir o quanto antes e com o maior vigor possível. Boas sociedades se fazem com cidadãos bem informados, transparência e liberdade de expressão. Senão, “a democracia morre na escuridão”, como diz o slogan atual do jornal americano *The Washington Post*. ✓

(*) Editor de Internacional do Valor Econômico.

Este artigo reflete a opinião do autor e não da Revista Transparência. A publicação não se responsabiliza e nem pode ser responsabilizada pelas informações acima ou por prejuízos de qualquer natureza em decorrência do uso destas informações.

“Crescemos, e muito. Por isso estamos trazendo a BDO”

BDO Audit Services



A BDO é a quinta maior empresa de auditoria do Brasil e do mundo, possui em sua carteira mais de 60 empresas de capital aberto no Brasil.

O departamento de mercado de capitais da BDO possui ampla experiência em atendimento a grandes grupos econômicos, que possuem operações complexas, e por conseguinte, demandam um alto conhecimento técnico, tanto do negócio quanto de legislação nacional e internacional.

Audit | Tax | Advisory | Outsourcing
relacionamento@bdobrazil.com.br
www.bdo.com.br





Vale a pena terceirizar a guarda de documentos contábeis, fiscais e trabalhistas? Pode-se jogar fora os comprovantes físicos que forem convertidos para o formato digital? Com a palavra, os especialistas

Armazenagem de documentos

Por quanto tempo uma empresa deve arquivar sua documentação tributária? É possível digitalizar todos os documentos e acabar com os arquivos físicos? Será que vale a pena terceirizar o arquivamento para empresas especializadas?

Estas são algumas dúvidas cada vez mais recorrentes entre empresas dos mais variados portes e segmentos. Afinal, faz sentido guardar até pequenos recibos e papéis carimbados em pleno século 21?

Em busca de respostas, a Revista *Transparência* ouviu quatro especialistas: o advogado Guilherme Guimarães, atuante no Direito Digital e especialista em Segurança da Informação; Marco Antonio Colitti, diretor da Acop Files, empresa especializada em armazenamento de documentos; e Alessandro Sato e Rodrigo Camargo, respectivamente Executivo da Área de Tecnologia da Informação e *Chief Legal Officer* de uma das quatro maiores firmas de Auditoria do mundo.



Foto: divulgação

Guilherme Guimarães

“A melhor forma de guardar os documentos pelo tempo certo é organizar uma tabela de classificação e temporalidade que determinará o prazo de armazenamento de um documento, seja ele no formato convencional ou eletrônico, e sua destinação após este prazo”, afirma Guimarães. “Por exemplo, comprovantes da Escrituração (Notas Fiscais e recibos) devem ser guardados pelo prazo de cinco anos, nos termos do artigo 37, da Lei nº 9.430/96, cominado com o artigo 173, do Código Tributário Nacional. No tocante aos comprovantes de contribuições previdenciárias, o prazo para a guarda desses documentos é de dez anos, conforme estabelecem o artigo 568 da Instrução Normativa INSS nº 77/2015 e o artigo 225, §§ 5º e 7º, do Decreto nº 3.048/1999”, ele explica.

Guimarães destaca que os livros e documentos fiscais são fontes documentais probatórias, “imprescindíveis para se efetuar as atividades descritas no artigo 142 do Código Tributário Nacional (CTN)”. Segundo o artigo 195, § único, do CTN, os livros obrigatórios de escrituração comercial e fiscal e os comprovantes dos lançamentos neles efetuados devem ser conservados até que ocorra a prescrição dos créditos tributários decorrentes das operações a que se refiram. “Desse

modo, existem no CTN várias hipóteses que disciplinam o tempo para a guarda dos documentos, como, por exemplo, aquelas previstas nos artigos 150, § 4º; 174, que dispõem o prazo de cinco anos; e o art. 156, incisos V e VI, que disciplina que os papéis fiscais devem permanecer guardados pelo sujeito passivo até que ocorra uma das modalidades de extinção do crédito tributário por decurso de prazo. Ou até que ocorra a homologação tácita dos créditos tributários, nos termos do artigo 156, inciso VII. Então, o prazo de armazenamento deve ser observado caso a caso, para que a empresa não gere um passivo tributário por não ter guardado os livros obrigatórios pelo tempo correto”, aconselha o advogado.

Rodrigo Camargo alerta que, para o caso de haver alguma ocorrência na vida fiscal da empresa ou outro tipo de processo que acarrete a realização de perícias e o levantamento de provas documentais, é aconselhável nunca descartar os documentos relacionados a tais eventos. “Convém lembrar que um processo perdura até que haja o trânsito em julgado e, depois, dependendo das condições da decisão, poderá advir ainda uma ação rescisória, normalmente movida pela parte vencida”, pondera Camargo. “Essa



Foto: divulgação

Rodrigo Camargo

ação rescisória também tem um prazo legal, que, no geral, é de dois anos após o trânsito em julgado da ação principal. Então, temos aí um bom punhado de anos e, durante esse tempo todo, qualquer documento válido na ação inicial poderá ser novamente requisitado. Como se vê, existem regras gerais, mas nem sempre elas são aplicáveis a todos os casos. Tudo sempre depende da vida de cada empresa”, conclui.

Ele também aconselha bom senso na hora de decidir a destinação dos documentos. “Vamos tomar como exemplo a documentação trabalhista”, diz. “Durante muito tempo, exigia-se que as empresas armazenassem a documentação referente ao recolhimento do FGTS pelo prazo de 30 anos. Isso mudou com o entendimento do Supremo Tribunal Federal, de que essa documentação prescreve após cinco anos. No entanto, é comum que muitos trabalhadores, quando requisitam a aposentadoria, necessitem recorrer a seus antigos empregadores em busca de comprovantes e documentos. Pensando nisso e na segurança jurídica da própria empresa, costumamos aconselhar aos nossos clientes para que guardem o livro de registro trabalhista por toda a vida”, afirma Camargo.

E QUE TAL TERCEIRIZAR A GUARDA?

A Acop Files é uma empresa especializada em armazenamento de documentos e seu diretor, Marco Antonio Colitti, garante: “a segurança oferecida pelas empresas especializadas no armazenamento de documentos, sejam eles físicos ou digitais, costuma ser muito grande”. Mas ele também recomenda que, antes de contratar um serviço dessa natureza, o cliente se informe sobre a reputação da empresa e analise seu portfólio.

Rodrigo Camargo complementa: “a primeira coisa que você tem que observar é o ambiente físico da empresa. É fundamental que ela tenha uma estrutura muito bem montada para guardar os documentos físicos, com padrões de segurança, controle de acesso e erradicação de pragas elevadas, controle anti-incêndio, seguros etc.”.



Foto: arquivo pessoal

Marco Antonio Colitti

“A base para essa análise é o próprio modelo de governança da empresa tomadora do serviço”, observa Alessandro Sato. “Cada empresa tem a sua governança de proteção dos dados, sejam eles físicos ou eletrônicos, seja no seu próprio servidor ou no de terceiros; então, questões vinculadas a *firewall*, acessos, *backups* etc., devem obedecer a um protocolo de segurança que a terceirizada também deve contemplar”, ele alerta.

Outro ponto levantado por Sato refere-se à logística de transporte da informação da empresa-cliente para a terceirizada. “Que informação irá trafegar? É uma informação confidencial? Extremamente confidencial? Se houver um roubo, se houver um extravio, qual é o dano para a empresa? Existem até serviços com carros blindados para o transporte de arquivos físicos. Então, essa logística também deve ser avaliada e testada”, ele aconselha.

Camargo ressalta que essa discussão vale tanto para o documento físico como para o digital. “O digital pode estar guardado no meu servidor ou no servidor de um terceiro – via nuvem. Empresas como Google, Apple, Microsoft e Amazon estão oferecendo esses serviços de custódia e hospedagem de documentos eletrônicos”, explica.



Foto: divulgação

Alessandro Sato

O especialista acrescenta que, ao contratar o serviço em nuvem, talvez seus documentos fiquem armazenados em outro país. “Pouca gente pensa a respeito disso, já que predomina essa ideia da nuvem, do ambiente virtual. Mas o servidor é físico. Agora, imagine uma indústria bélica norte-americana terceirizando o armazenamento de seus dados e eles ficarem em um servidor instalado no Irã, por exemplo. Por isso, recomenda-se atentar para essa questão contratual: onde as informações armazenadas serão replicadas? Na política da empresa-cliente existe algum tópico de *data privacy* que impeça essa informação de trafegar por outro país?”, questiona Sato.

Para facilitar a vida do contratante, o advogado Guilherme Guimarães sugere uma espécie de *check list* destinado a avaliar se a terceirizada atende aos principais requisitos de qualidade. “Em primeiro lugar, ela deve estar apta a manter um controle estrito sobre o acesso aos dados, mediante a definição de responsabilidades das pessoas que terão possibilidade de acesso e de privilégios de acesso exclusivo para determinados usuários”, ele afirma. “Deve ter, também, mecanismos de autenticação de acesso aos registros, com inventário detalhado, e utilizar soluções de gestão dos registros por meio de técnicas que garantam a inviolabilidade dos dados, tais como encriptação ou medidas de proteção equivalentes”, sugere.

DIGITALIZAR OU NÃO DIGITALIZAR, EIS A QUESTÃO

Guimarães conclui afirmando que a digitalização pode ser implementada desde que mantenha a integridade, a autenticidade e, se necessário, a confidencialidade do documento digital, com o emprego de certificado digital emitido no âmbito da Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira (ICP) Brasil. “Essas normas constam na lei nº 12.682/12, que disciplina a elaboração e o arquivamento de documentos em meios eletromagnéticos”, explica o advogado. “O local onde os documentos digitais serão armazenados deverá ser protegido de acesso, uso, alteração, reprodução e destruição não autorizados. Um instrumento importante, que prevê os controles necessários para garantir o cumprimento dos requisitos legais é a Política de Segurança da Informação. Por meio dela, a empresa pode estabelecer os instrumentos capazes de assegurar a autenticidade dos documentos físicos e eletrônicos, e que sejam produzidos, armazenados e coletados de maneira a preservar sua integridade. Desse modo, caso se alegue judicialmente que determinado documento não é íntegro, a política indicará os caminhos para a elaboração da defesa e, conseqüentemente, a empresa conseguirá desqualificar o argumento da parte contrária”, esclarece Guimarães.

Camargo discorda parcialmente. “Hoje, boa parte dos documentos fiscais já são eletrônicos. Mas, ao transformar o arquivo de papel em digital, você poderá encontrar algumas barreiras, já que nem todos os juízes aceitam os documentos digitalizados. Acredito que, principalmente nos casos em que houver alguma pendência jurídica, os documentos físicos devam ser preservados”, ele comenta. “Um documento que tenha a chancela mecânica não terá a mesma validade depois de digitalizado. E, em termos de comprovação fiscal, trabalhista ou referente a qualquer forma de contrato remunerado, recomenda-se, sempre, que se aja com prudência”, conclui. ✓



Cerimônia de posse teve emoção e ênfase na ética

Políticos, jornalistas, empresários e personalidades do universo contábil prestigiaram posse da nova gestão do Conselho de Administração, Diretoria Nacional e 5ª Seção Regional do Ibracon. Novos mandatos terminam em 2020.

Foto: Luis Germano

IBRACON

INSTITUTO DOS AUDITORES INDEPENDENTES DO BRASIL



Membros da Diretoria Nacional do Ibracon - Gestão 2018/2020



Foto: Luis Germano

Integrantes do Conselho de Administração do Ibracon - Gestão 2018/2020

Pode um evento puramente institucional transformar-se em um momento emocionante? A cerimônia de posse dos novos membros do Conselho de Administração, da Diretoria Nacional e da Diretoria da 5ª Seção Regional para a Gestão 2018/2020 do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (Ibracon), realizada no dia 23 de Março, provou que sim.

Durante a solenidade, que reuniu cerca de 200 pessoas no Hotel Grand Mercure, em São Paulo, Eduardo Pocetti—que foi reeleito Presidente do Conselho de Administração do Ibracon – agradeceu a confiança nele mais uma vez depositada e destacou o excelente desempenho dos diretores do mandato que chegava ao fim. “Faço questão de enfatizar o empenho e o entusiasmo na defesa da profissão dos presidentes e diretores que encerram seus mandatos em toda a estrutura da administração estatutária do Ibracon. E manifesto minha plena confiança no êxito de todos os que estão sendo empossados. Bem-vindos à luta!”, disse. “Nossa profissão está na linha

de frente para a construção de um país mais ético, desenvolvido e justo”, declarou.

SAI IDÉSIO, ENTRA SANT’ANNA

Idésio Coelho despediu-se da Diretoria Nacional e deixou muita gente comovida ao falar sobre a importância do apoio que recebeu dos companheiros do Ibracon e das entidades congradadas, dos colaboradores e, principalmente, da esposa Márcia. Ele também enfatizou a importância da ética e ressaltou que, nessa seara, o profissional de auditoria tem um papel importante a cumprir: “A sociedade tem pressa em dar fim à corrupção, e eu me orgulho de ter feito parte, enquanto presidi o Ibracon, do processo de combate à lavagem de dinheiro”, afirmou. Ele também destacou os avanços do Brasil no que se refere à convergência às Normas Internacionais de Contabilidade e a grande importância de estreitar, cada vez mais, o relacionamento com os órgãos reguladores e as entidades do exterior. “Temos, hoje, representantes qualificados em praticamente todos os fóruns



Foto: Luis Germano

Francisco Sant'Anna, presidente eleito para a Diretoria Nacional do Ibracon - Gestão 2018/2020

internacionais da profissão”. E arrematou seu pronunciamento com votos de boa sorte aos novos empossados: “Finalizo meu mandato num momento ainda desafiador para a profissão, e desejo muito sucesso a todos nesse triênio que se inicia. Espero que possam fazer melhor do que eu fiz”.

Seu sucessor, Francisco Sant'Anna, garantiu que sua gestão será pautada por quatro compromissos essenciais: a melhoria da qualidade no atendimento aos associados; a elucidação sobre a limitação de responsabilidade profissional do auditor independente para diversos públicos de interesse; o enaltecimento da contribuição da atividade de auditoria independente para o interesse público; e o fim da responsabilidade civil ilimitada atribuída às sociedades de auditoria, bem como da obrigatoriedade do rodízio das firmas.

“Herdo uma gestão de excelência, e toda a Diretoria anterior optou por permanecer.

Está na Diretoria do Ibracon significa optar pela profissão”, disse.

Em seu discurso, Sant'Anna ressaltou que o auditor independente é um pilar da ética e da luta contra a corrupção. “Como representantes desse profissional em nossa sociedade, temos, no Ibracon, a missão permanente de defender tais valores com toda nossa energia. Quero deixar uma mensagem sobre o compromisso permanente que temos perante a sociedade brasileira na defesa da ética, da responsabilidade e do desenvolvimento social”, enfatizou.

Sant'Anna também ponderou que nenhuma profissão pode ter sucesso se a sociedade falece. “Não podemos prosperar num ambiente em que a maioria da população não tem acesso à educação para se habilitar aos empregos que oferecemos e nada será o que sonhamos se não praticarmos os objetivos citados, se o nosso propósito também não se estender para o benefício da comunidade à qual pertencemos”. E concluiu: “Acima de tudo, temos obrigação de trabalhar pelo Brasil”.

CARLOS PIRES PASSA A PRESIDIR A 5ª SR

Sergio Antonio Dias, ex-presidente da 5ª SR na Gestão 2015/2017, afirmou sentir-se orgulhoso em “passar o bastão” para o seu sucessor, Carlos Augusto Pires. “Fizemos grande



Foto: Luis Germano

Carlos Pires, presidente da 5ª Seção Regional do Ibracon - Gestão 2018/2020



Foto: Luis Germano

Membros da 5ª Seção Regional do Ibracon - Gestão 2018/2020

esforço para promover avanços nas principais frentes de atuação do Ibracon”, discursou Dias. “Um bom exemplo desse esforço está no âmbito da Educação Profissional Continuada, com a ampliação do número de atividades promovidas e de participantes”, acrescentou. “Encerro levando comigo a satisfação de ter contribuído para a valorização da nossa profissão, em um momento no qual a sociedade e as empresas redobram a vigilância sobre a nossa atividade, e desejo muito sucesso nesse triênio que se inicia”, concluiu.

Gratidão foi o mote da fala de Carlos Augusto Pires, que sucede Dias: “Agradeço a Deus, aos meus pais, à minha esposa Kátia e às minhas filhas, Augusta e Bárbara, por todo apoio que têm me oferecido”. Ele asseverou que pretende ampliar ainda mais os canais de comunicação com a sociedade, criar novas câmaras temáticas e levar adiante uma “agenda de diversidade, além de firmar parcerias com instituições de ensino superior a fim de atrair os jovens profissionais”.

VOTO DE JÚBILO

Além de líderes contábeis, também autoridades políticas, empresários, associados ao Instituto e jornalistas, a vereadora do município

de São Paulo, Edir Sales, fez um breve pronunciamento sobre a importância da união dos profissionais da Contabilidade e entregou um Voto de Júbilo aos presidentes empossados. “Assim como os contadores, os auditores são fundamentais para o funcionamento saudável das empresas e das autarquias públicas e é um grande orgulho representar essa categoria na Câmara Municipal”, discursou a representante do Legislativo municipal. “Esta é uma láurea altamente meritória, voltada àqueles que se notabilizam por promoverem a excelência em suas respectivas áreas de atuação”, acrescentou.

O também vereador José Police Neto destacou o apoio do Ibracon ao evento “Hack in Sampa”, uma maratona de desenvolvimento de *softwares* realizada em 2017 com o propósito de premiar as melhores ferramentas tecnológicas voltadas ao combate à corrupção. Na ocasião, foi premiado o site “Extrato Público”, que permite acompanhar o gasto de cada um dos 55 vereadores da capital paulista, saber quanto cada um usa por mês com combustível, por exemplo, e para qual CNPJ o dinheiro público vai. “Agradeço a parceria com o Ibracon, e peço aos auditores que se engajem, cada vez mais, na instrumentalização

Homenagens



Foto: Luis Germano

Adelino Dias Pinho, ex-diretor de Regionais do Ibracon, recebeu o Prêmio Destaque Profissional



Foto: Luis Germano

Idésio Coelho, ex-presidente da Diretoria Nacional do Ibracon, foi homenageado

Durante a cerimônia, personalidades do mundo da Contabilidade foram homenageadas. Adelino Dias Pinho, ex-diretor de Regionais do Ibracon, recebeu o Prêmio Destaque Profissional, outorgado a personalidades que se notabilizam pela “dedicação e contribuição ao desenvolvimento da profissão contábil no Brasil”. Pinho recordou sua trajetória profissional e sua ligação com o Ibracon, que completou 35 anos. “Fui diretor de Assuntos Internos em duas gestões; diretor de Desenvolvimento Profissional; presidente da Comissão Nacional de Normas Técnicas; diretor de Comunicação; presidente da 5ª Seção Regional; e diretor de Regionais”, enumerou o profissional, que mantém participação ativa em diferentes Comissões e Comitês Técnicos do Ibracon e no Conselho Editorial da Revista Transparência. Além de Pinho, os ex-presidentes da Diretoria Nacional e da 5ª SR na Gestão 2015/2017, Idésio Coelho e Sergio Antonio Dias, receberam placas em agradecimento pela “contribuição ao Instituto e ao desenvolvimento da Auditoria Independente no Brasil”.



Foto: Luis Germano

Sergio Antonio Dias, ex-presidente da 5ª Seção Regional do Ibracon, também recebeu homenagem

dos municípios, para que estes possam aprimorar seus mecanismos de controle das contas públicas”, afirmou Police Neto.

A presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo (CRCSP), Marcia Ruiz Alcazar, falou em nome das Entidades Congraçadas do Estado de São Paulo: além do CRCSP, Federação dos Contabilistas do Estado de São Paulo (Fecontesp), Sindicato dos Contabilistas de São Paulo (Sindcont-SP), Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas no Estado de São Paulo (Sescon-SP), Associação das Empresas de Serviços Contábeis do Estado de São Paulo (Aescon-SP), Associação dos Peritos Judiciais do Estado de São Paulo (Apejesp) e Academia Paulista de Contabilidade (APC).

“O Ibracon cumpre importante papel, não apenas para a Contabilidade brasileira, mas como referência de entidade participativa na

contabilidade internacional, atuando, com presença marcante, nos organismos internacionais que emitem as Normas Internacionais de Contabilidade”, declarou Marcia, que finalizou sua fala com uma citação do escritor austríaco Peter Drucker (1909-2005), considerado o “pai” da Teoria da Administração moderna: “O conhecimento era um bem privado, associado ao verbo saber. Agora, é um bem público ligado ao verbo fazer”.

O presidente do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), Zulmir Ivânio Breda, ressaltou a “relação umbilical” entre a entidade que preside e o Ibracon. “Quando surgiu, em 1971, o Ibracon tinha a incumbência de emitir as normas da profissão”, recordou. “Pertencemos à mesma profissão, temos os mesmos interesses, defendemos as mesmas causas”, salientou Breda, que também fez gracejo com o fato de Idésio Coelho ser o novo vice-presidente Técnico do CFC: “Estou feliz por tê-lo ‘capturado’”, brincou. ✓



Foto: Luis Germano

Zulmir Ivânio Breda, presidente do CFC



Foto: Luis Germano

Marcia Ruiz Alcazar, presidente do CRCSP

Conheça a composição da Gestão do Ibracon para o Conselho de Administração, Diretoria Nacional e 5ª Seção Regional - Gestão 2018/2020

Presidente:

Eduardo Augusto Rocha Pocetti

Secretário:

Charles Kriek

Membros

Alexandre De Labetta Filho

Altair Tadeu Rossato

Carlos Augusto Pires

Eduardo Camillo Pachikoski

Francisco Antonio Maldonado Sant'Anna

José Vital Pessoa Monteiro Filho

Luiz Sergio Vieira Filho

Marco Aurelio de Castro e Melo

Paolo Giuseppe Lima de Araújo

Paulo Buzzi Filho

Paulo Ricardo Pinto Alaniz

Paulo César Santana

Raul Correa da Silva

Rogério Costa Rokembach

Shirley Nara Santos Silva

Diretoria Nacional

Presidente:

Francisco Antonio Maldonado Sant'Anna

Diretor Técnico:

Rogério Hernandez Garcia

Diretor de Administração e Finanças:

Francisco de Paula dos Reis Júnior

Diretor de Desenvolvimento

Profissional: Tadeu Cendón Ferreira

Diretor de Comunicação:

Clinton Leandro Fernandes

Diretor de Firmas de Auditoria de

Pequeno e Médio Portes (FAPMP):

Monica Foerster

5ª Seção Regional

A 5ª seção Regional do Ibracon, com sede em São Paulo (SP), abrange os Estados de São Paulo, Paraná, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Diretor Presidente:

Carlos Augusto Pires

Diretor Técnico:

Marco Antonio de Carvalho Fabbri

Diretora de Administração e Finanças:

Vivieni de Paula Rosa Alves Bauer

Diretor de Desenvolvimento

Profissional: Valdir Renato Coscodai

Diretor:

Aderbal Alfonso Hoppe

Diretor:

Luiz Claudio Gaona Granados

Diretor:

Valdir Campos Costa



Vídeos explicam Comunicados Técnicos

Os associados ao Ibracon e demais públicos interessados contam agora com vídeos explicativos para obter mais informações acerca dos Comunicados Técnicos emitidos pelo Instituto.

Os primeiros vídeos disponíveis referem-se aos Comunicados Técnicos nº1/2018 e nº2/2018.

Ibracon emite CT nº 2/2018

O Ibracon emitiu o Comunicado Técnico (CT) nº 2/2018. O CT orienta a emissão de relatórios de revisão sobre as Informações Trimestrais (ITR) elaboradas por entidades de incorporação imobiliária registradas na Comissão de Valores Mobiliários (CVM), para os trimestres do exercício de 2018. A orientação é necessária, dado o andamento das discussões sobre o impacto do pronunciamento técnico CPC 47 – Receita de Contratos com Clientes nas demonstrações contábeis das entidades de incorporação imobiliária.

Ibracon envia comentários à CVM

O Ibracon enviou comentários para a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) relacionados à audiência pública das seguintes minutas de instrução:

- Minuta que propõe alterações no regime de multas cominatórias e revoga a Instrução CVM nº 452, de 30 de abril de 2007;
- Minuta de deliberação que promove alterações no procedimento de recurso ao Colegiado de decisões emitidas pelos superintendentes da CVM que propõe alterações na Instrução CVM nº 555, de 17 de dezembro de 2014, bem como outras regulamentações emitidas pela CVM que tratam de multas cominatórias;
- Minuta C que promoverá alterações na Deliberação CVM nº 463, de 25 de julho de 2003.

Ibracon envia comentários para o Banco Central do Brasil

O Ibracon apresentou comentários e sugestões sobre a Audiência Pública 60/2018, que divulga propostas de atos normativos dispendo sobre critérios contábeis para constituição de provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito pelas instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Ibracon emite CT nº 1/2018

O Ibracon emitiu o Comunicado Técnico (CT) nº 01/2018 que trata da aplicação de procedimentos previamente acordados para atendimento aos requerimentos do questionário de riscos pelas entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados (Susep). O CT orienta os auditores independentes quanto aos trabalhos de aplicação de procedimentos previamente acordados sobre as respostas incluídas pelas entidades supervisionadas pela Susep no questionário de risco.

Susep emite Circular nº 568

A Superintendência de Seguros Privados (Susep) emitiu a Circular nº 568, que trata da prorrogação do prazo para a entrega do Relatório do Auditor relativo aos Procedimentos Previamente Acordados (PPA) dos fatores de risco para até 60 dias após a emissão do Comunicado Técnico nº 1/2018 pelo Ibracon, em 17 de abril, que trata desse tema.

Ibracon envia comentários à CVM

O Ibracon enviou comentários para a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) em referência à Audiência Pública SDM Nº 05/17 - Alterações na Instrução CVM nº 476 e na Instrução CVM nº 400 que dispõe sobre as ofertas públicas de valores mobiliários distribuídas com esforços restritos.

Ibracon envia comentários para o Banco Central do Brasil

O Ibracon enviou comentários para o Banco Central do Brasil em referência à Audiência Pública 54/2017 – sobre Instrumentos Financeiros.

Ibracon tem novo representante no CPC

Rogério Mota, coordenador da Comissão Nacional de Normas Técnicas (CNNT) do Ibracon, é o novo representante do Instituto no Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Ele substituiu o associado e membro da CNNT, Silvio Takahashi.

O Ibracon é uma das entidades fundadoras do CPC, entidade que emite os pronunciamentos contábeis para o Brasil e que é responsável pela convergência das Normas Brasileiras de Contabilidade às normas internacionais, as IFRS.

As contribuições citadas estão disponíveis no Portal Ibracon, na área restrita aos associados.

A n° 1 brasileira de auditoria independente
conta com 500 escritórios em 82 países.

FAÇA SUA ESCOLHA.

Cristo Redentor

Uma das sete maravilhas do mundo é brasileira.



São Paulo

Uma das cidades com o maior PIB do mundo é brasileira.



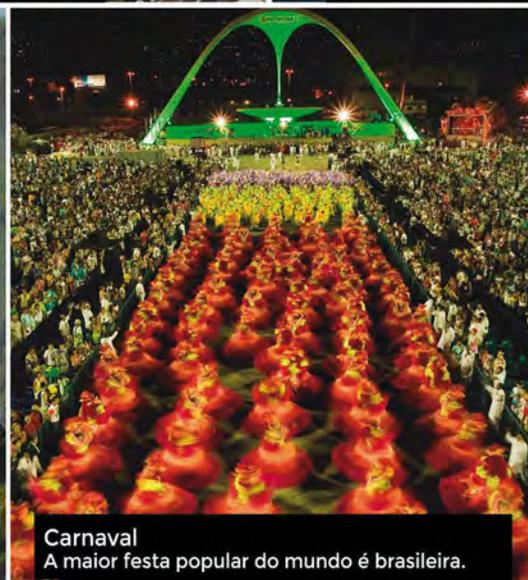
Petrobras

Uma das maiores empresas de petróleo e gás do mundo é brasileira.



Cataratas do Iguazu

Uma das maiores cataratas do mundo é brasileira.



Carnaval

A maior festa popular do mundo é brasileira.



Floresta Amazônica

Uma das maiores florestas do mundo é brasileira.



Lopes, Machado

Auditors, Tax, Consultants & Business Advisers

27anos

Independent Member of

B K R

International



55 21 2156-5800

novosnegocios@bkr-lopesmachado.com.br | www.lopesmachado.com

Auditoria | Compliance | Consultoria em Fusões e Aquisições | Consultoria Trabalhista e Previdenciária | Consultoria Tributária | Due Diligence

SEDE: Av. Graça Aranha, 416 - 11º andar - Centro | Rio de Janeiro - RJ

São Paulo - SP | Recife - PE | Belo Horizonte - MG | Vitória - ES

Siga-nos:





Sob medida

Para abordar o tema “Trabalhos de Auditoria de Menor Complexidade”, Ibracon aposta em curso a distância e na comercialização de manual *online*



Ingram Image

Disponibilizado até o final de junho, o curso intitulado “Trabalhos de Auditoria de Menor Complexidade” tem o objetivo de oferecer, especialmente para as firmas de pequeno e médio portes, o máximo de informações a respeito de procedimentos, controles e comunicações imprescindíveis ao trabalho de auditoria e à implementação de um sistema de controle de qualidade.

“Grande parte das firmas de auditoria associadas ao Ibracon são pequenas ou médias. Atender suas necessidades de

aprimoramento e atualização é uma de nossas prioridades”, explica Monica Foerster, diretora de Firms de Auditoria de Pequeno e Médio Portes (FAPMP) do Instituto. “E, como essas empresas estão espalhadas por todo o território brasileiro, decidimos oferecer esse curso no modelo de EAD, isto é, de Ensino a Distância”, acrescenta Tadeu Cendón Ferreira, diretor de Desenvolvimento Profissional do Ibracon. “Desse modo, independentemente da cidade ou região do Brasil na qual se encontre, o profissional poderá acompanhar as aulas”.

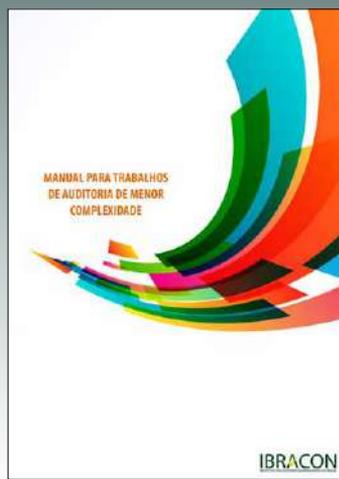
Cendón assinala que o EAD é uma ferramenta valiosa para facilitar o acesso dos profissionais da Contabilidade às atividades do Programa de Educação Profissional Continuada (PEPC), do qual o Ibracon é entidade capacitadora. “Já utilizamos esse formato antes, mas agora aprimoramos a plataforma de ensino, e acreditamos que os participantes terão uma experiência muito gratificante em termos de acesso e aprendizagem, com qualidade e consistência”, destaca o diretor.

Outro fator que influenciou a criação do curso “Trabalhos de Auditoria de Menor Complexidade” foi a pesquisa “Ibracon: Perfil, demandas e oportunidades”, realizada no final de 2017. Quando perguntados sobre os pontos que o Ibracon poderia melhorar para corresponder de forma mais plena às expectativas do público, os entrevistados sugeriram a realização de mais cursos *online* (virtuais) e a promoção de mais ações voltadas às firmas pequenas e médias. A mesma pesquisa também detectou que, dentre os indivíduos associados, 68% fizeram um ou mais cursos do Ibracon e, desses participantes, 81% consideraram que conteúdos aprendidos “ajudaram muito”. Já entre os representantes das firmas associadas, os índices foram maiores: 79% já utilizaram os cursos, e 88% disseram ter aproveitado muito o que aprenderam.

MANUAL COMPLEMENTA O CURSO

Além do curso a distância, os participantes vão receber a versão *online* do Manual que foi desenvolvido com o mesmo tema. “Essa publicação traz sugestões de aplicação das normas de auditoria para que as firmas possam complementar seu material técnico em trabalhos de auditoria de menor complexidade”, esclarece Monica Foerster.

Ela alerta, porém, que o material não deve ser visto como fonte única de informação, pois trata-se de um suplemento: “Seu uso requer estudo prévio e conhecimento de todas as normas aplicáveis representadas pelas Normas Brasileiras de Contabilidade Profissional do Auditor Independente (NBC PAs) e Normas Brasileiras de Contabilidade Técnica



de Auditoria Independente (NBC TAs), que são emitidas pelo CFC”, pondera a diretora.

Até o final de junho de 2018, o “Manual para Trabalhos de Auditoria de Menor Complexidade” será disponibilizado para que qualquer pessoa, e não apenas os participantes do curso, possam adquiri-lo. Basta acessar o portal Ibracon: www.ibracon.com.br, e solicitá-lo na loja virtual do Instituto.

Quatro módulos e um total de 48 horas

O curso “Trabalhos de Auditoria de Menor Complexidade” é totalmente novo, como faz questão de ressaltar Monica Foerster: “Esta não é uma continuação dos cursos que oferecíamos antes. Tanto no conteúdo quanto no formato, estamos trazendo algo novo, estimulante”. De acordo com ela, os tópicos são muito ricos e diversificados: “Trataremos de aceitação, planejamento, procedimentos para análise de risco de distorção relevante, afirmações, procedimentos de auditoria para responder aos riscos identificados, materialidade, áreas específicas, tais como estimativas contábeis e eventos subsequentes, requerimentos de documentação, avaliação das evidências obtidas e muito mais”. O curso é dividido em quatro módulos, que podem ser cursados isoladamente (por exemplo, o aluno pode fazer o Módulo 2 sem ter feito o Módulo 1), e conta pontos dentro do Programa de Educação Profissional Continuada (PEPC), do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Além disso, a plataforma permite que o aluno tenha acesso ao curso a qualquer hora, pelo PC, tablet, celular etc. “Quisemos facilitar ao máximo a vida dos participantes”, finaliza Cendón.

Módulo 1 - Controle de Qualidade para Firms de Auditoria Independente e Aceitação dos Trabalhos de Auditoria (8 horas) - junho

Módulo 2 - Planejamento e Identificação de Riscos de Distorções Relevantes (8 horas) - agosto

Módulo 3 - Procedimentos de Auditoria em Resposta aos Riscos Identificados e Avaliação das Evidências Obtidas (24 horas) - setembro

Módulo 4 - Formação de Opinião sobre as Demonstrações Contábeis e Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Contábeis (8 horas) – outubro

As informações sobre inscrições e investimento serão disponibilizadas no Portal Ibracon e nas redes sociais do Instituto. Acompanhe. ✓



Dia do Profissional da Contabilidade



Foto: arquivo Ibracon

O Ibracon Nacional e a 5ª Seção Regional do Instituto foram homenageados, dia 7 de maio, em sessão realizada pelo deputado estadual Itamar Borges na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp). A sessão solene homenageou o Dia do Profissional da Contabilidade, comemorado em 25 de abril.

O presidente da Assembleia Legislativa, Cauê Macris, abriu a cerimônia destacando a importância da Contabilidade na sociedade. Na sequência, o deputado estadual Itamar Borges presidiu a mesa diretora dos trabalhos e discursou sobre a importância do profissional da Contabilidade para a promoção do empreendedorismo no País.

Representando as Entidades Congraçadas de São Paulo, o presidente da 5ª Seção Regional do Ibracon, Carlos Pires, destacou o papel O presidente da Diretoria Nacional do Ibracon, Francisco Sant'Anna, também prestigiou o evento.

Aneel e Ibracon se reúnem em Brasília

Representantes do Ibracon e da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) participaram de reunião com o objetivo de ampliar o relacionamento institucional entre as entidades e apresentar a nova gestão do Instituto para o período 2018/2020. Eduardo Pocetti, presidente do Conselho de Administração do Ibracon, Francisco Sant'Anna, presidente da Diretoria Nacional, e o superintendente geral, Marco Aurelio Fuchida, foram recebidos pelo diretor-geral da Aneel, Romeu Donizete Rufino, e pelos superintendentes Hálisson Rodrigues e Ticiane Freitas.

Os representantes da Aneel ressaltaram a relevância da interação entre o Ibracon e o órgão regulador e destacaram dois pontos a serem discutidos com maior ênfase: a IFRS 9 – Instrumentos Financeiros e a IFRS 15 – Receita de Contratos com Clientes, ambas no setor elétrico.

Ibracon se reúne com Previc



Foto: arquivo Previc

O presidente do Conselho de Administração do Ibracon, Eduardo Pocetti, o presidente da Diretoria Nacional, Francisco Sant'Anna, e o superintendente geral, Marco Aurelio Fuchida, se reuniram, em abril, com a Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc). O encontro teve como objetivo ampliar o relacionamento institucional entre as entidades e apresentar a nova gestão do Instituto para o período 2018/2020. Pela Previc, participaram Fábio Coelho, diretor superintendente, Sérgio Taniguchi, diretor de Fiscalização, e Lúcio Capelleto, coordenador geral de Inteligência e Riscos.

Banco Central recebe Ibracon

O Ibracon e o Banco Central do Brasil (BCB) se reuniram em abril. Além de apresentar a nova gestão do Ibracon, o encontro também promoveu discussão sobre a regulamentação da Lei 13.506/2017, que trata dos processos sancionadores do BCB.

O diretor de Fiscalização do BCB, Paulo Sérgio Neves de Souza, recebeu Eduardo Pocetti, presidente do Conselho de Administração do Ibracon, Francisco Sant'Anna, presidente da Diretoria Nacional do Ibracon, e Marco Aurelio Fuchida, superintendente geral do Instituto.

Ibracon no Conselho Curador da FACPC

Francisco Sant'Anna, presidente da Diretoria Nacional do Ibracon, foi eleito vice-presidente do Conselho Curador da Fundação de Apoio ao Comitê de Pronunciamentos Contábeis (FACPC).

O Conselho Curador é o órgão máximo de deliberação e orientação da FACPC, a fundação que dá apoio às atividades do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), órgão emissor das normas contábeis brasileiras convergidas às Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS, em inglês).

Ibracon e BNDES discutem carta circular

A Carta Circular AIMC/DEINF nº 008/2017, emitida em 06/11/2017, foi tema de reunião entre o Ibracon e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Adriana Caetano, gerente da área Técnica do Ibracon, e Bruno Vergasta, representando o Grupo de Trabalho (GT) Fundos de Investimentos mantido pelo Ibracon, foram recebidos por Leonardo Moreira dos Santos Tavares, gerente da área de Controladoria, e Lidiano de Jesus Santos, contador.

Contabilidade do Setor Público



Foto: arquivo CFC

“As mudanças da contabilidade pública no Brasil, na América Latina e no Mundo – oportunidades e desafios” foi tema de discussão no V Seminário Brasileiro de Contabilidade e Custos Aplicados ao Setor Público, realizado pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), em parceria com a Secretaria do Tesouro Nacional (STN). Rogério Hernandez Garcia, diretor Técnico do Ibracon, palestrou no painel “Auditoria Financeira das Demonstrações Contábeis no Contexto dos Padrões Internacionais”.

40 anos do Manual de Contabilidade Societária

Francisco Sant’Anna, presidente da Diretoria Nacional do Ibracon, participou da comemoração dos 40 anos do Manual de Contabilidade Societária, referência para os estudiosos e profissionais da área desde seu lançamento após a edição da Lei das S.A. (Lei nº 6.404), no final de 1976. Com meio milhão de livros vendidos, a obra surgiu da necessidade criada pela revolução contábil promovida pela Lei das S.A. No evento, liderado pela Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (Fipecafi), Francisco Sant’Anna destacou que a obra incorpora o esforço sinérgico do setor em torno da Educação Profissional Continuada, conforme preconizado pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

Audiência com a CVM

Ibracon e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) reuniram-se, dia 14 de maio, na sede da CVM, no Rio de Janeiro. Representando o Instituto estiveram presentes o presidente do Ibracon, Francisco Sant’Anna, o diretor Técnico, Rogério Garcia, a diretora de Firms de Auditoria de Pequeno e Médio Portes (FAPMP), Monica Foerster, o diretor de Administração e Finanças, Francisco Reis, e o superintendente geral do Instituto, Marco Aurelio Fuchida. Pela CVM participaram o superintendente, José Carlos Bezerra, o gerente de Normas de Auditoria, Madson de Gusmão Vasconcelos e o gerente de Normas de Contabilidade, Paulo Roberto Gonçalves Ferreira. O presidente Francisco Sant’Anna reforçou o agradecimento à avarquia pela participação na programação da 8ª Conferência Brasileira de Contabilidade e Auditoria Independente, nos dias 11 e 12 de junho. Marcelo Barbosa, presidente da CVM, participará da abertura solene e representantes da entidade participarão de painéis.

Reunião com a Receita Federal do Brasil



Foto: arquivo CRCSP

Ibracon, representado pelo seu presidente, Francisco Sant’Anna, e demais entidades da classe contábil paulista se reuniram com o superintendente da Receita Federal do Brasil (RFB) da 8ª Região Fiscal, José Guilherme Antunes de Vasconcelos. O encontro teve como objetivo levar à Receita uma pauta positiva de reivindicações da classe contábil e alinhar ações para a valorização das boas práticas no cumprimento dos dispositivos legais vigentes.

Encontro entre o Ibracon e Fundo Garantidor de Crédito

Representantes do Ibracon e do Fundo Garantidor de Crédito (FGC) reuniram-se com o objetivo de ampliar o relacionamento institucional entre as entidades e apresentar a nova Gestão do Instituto para o período 2018/2020. O Ibracon foi representado por Eduardo Pocetti, presidente do Conselho de Administração, Francisco Sant’Anna, presidente da Diretoria Nacional, e Marco Aurelio Fuchida, superintendente geral. Pelo FGC compareceram André Arantes Loes, diretor Executivo, e Gustavo Jobim, conselheiro. A reunião ocorreu na sede do FGC, em São Paulo. Os representantes das duas entidades ressaltaram a importância de estreitar o relacionamento e de possíveis trabalhos em conjunto, para beneficiar a profissão, o mercado e a sociedade.

Encontro Ibracon/IBGC

Ibracon se reuniu com o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) dia 2 de maio, ocasião em que apresentou a gestão 2018/2020 do Instituto. Pelo Ibracon participaram o presidente do Conselho de Administração, Eduardo Pocetti, o presidente da Diretoria Nacional do Ibracon, Francisco Sant’Anna, e o superintendente geral do Instituto, Marco Aurelio Fuchida. Pelo IBGC participaram o presidente, Ricardo Setúbal, o membro do Conselho de Administração, Henrique Luz, e a superintendente geral, Heloísa Bedicks. No encontro, Francisco Sant’Anna reforçou o convite ao presidente do IBGC para participar da 8ª Conferência Brasileira de Contabilidade e Auditoria Independente, nos dias 11 e 12 de junho.

Com a palavra, o auditor!

A pesquisa intitulada “Ibracon: Perfil, demandas e oportunidades” traz as impressões de mais de 300 profissionais e firmas de auditoria independente a respeito do Ibracon e da própria atividade de auditoria independente

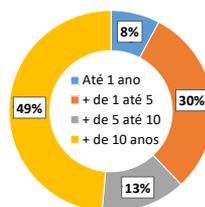
Realizada entre outubro e dezembro de 2017, a pesquisa intitulada “Ibracon: Perfil, demandas e oportunidades” ouviu 250 associados pessoas físicas, 33 firmas associadas e 21 firmas não associadas, registradas na Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Conduzido por uma empresa especializada em informação e estratégia, o levantamento teve como objetivo conhecer a percepção desses diferentes públicos acerca dos diversos aspectos relacionados à atuação do Ibracon, a fim de subsidiar o planejamento estratégico do Instituto.

PERFIL DO ENTREVISTADO

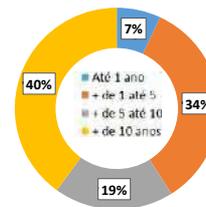
Os respondentes pessoa física têm perfil bem semelhante ao perfil médio do associado do Ibracon: por exemplo, 49% dos respondentes estão associados ao Instituto há mais de 10 anos – e, na base do Ibracon, 40% dos associados têm esse tempo de filiação. O menor contingente de respondentes (8%) foi daqueles que estão associados há um ano ou menos – e que compõem 7% do total de filiados ao Ibracon. Confira nas imagens:

Tempo de Associação

Associados PF entrevistados



Associados PF Base Ibracon



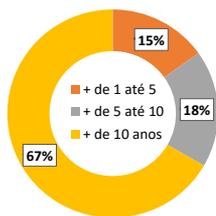
Dentre as firmas associadas respondentes, a maior parcela (67%) está associada há mais de 10 anos ao Ibracon. Esse percentual, na base total de filiados ao Instituto, é de 43%.

OS NÚMEROS MOSTRAM A “FIDELIDADE” DOS ASSOCIADOS AO INSTITUTO

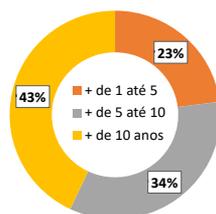
Noventa por cento dos associados pessoa física que responderam à pesquisa são homens, e 10% são mulheres; destes, 35% são graduados e 51% pós-graduados.

Tempo de Associação

Firmas Associadas entrevistadas

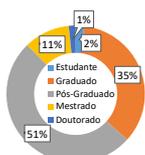


Firmas Associadas Base Ibracon

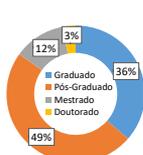


Perfil do entrevistado

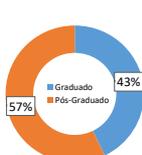
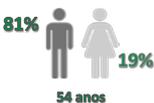
Associados PF



Firmas Associadas



Firmas Não Associadas



Sua média de idade é 54 anos. Os respondentes das firmas associadas também foram majoritariamente do sexo masculino (91%), com média de 58 anos de idade e possuem pós-graduação (49%), e 36% fizeram somente a graduação.

Nas firmas não associadas, a participação feminina foi de 19%, contra 81% de respondentes do sexo masculino. A média de idade foi de 54 anos.

Em relação ao segmento de atuação, os entrevistados majoritariamente atuam como auditores independentes: 65% dentre os associados pessoas físicas, 88% das firmas associadas e 90% dos não associados.

No recorte relativo ao uso de redes sociais, 85% dos profissionais pessoas físicas associados ao Ibracon respondentes disseram utilizar essas mídias, sobretudo WhatsApp (89%), LinkedIn (70%) e Facebook (68%); somente 27% declararam usar o Instagram, e 15%, o Twitter. Além disso, 45% afirmaram seguir as publicações do Ibracon nos ambientes virtuais.

Dentre os respondentes das empresas associadas ao Instituto, 82% estão presentes nas redes sociais, sendo que 70% são usuários do LinkedIn e do Facebook; 44% utilizam WhatsApp; 37% são adeptos do Instagram, e 33%, do Twitter. Mais da metade (59%) acompanha as publicações do Ibracon.

A adesão a essas plataformas interativas é menor entre os não associados: apenas 67% dos entrevistados disseram utilizar mídias sociais, principalmente LinkedIn (86%), Facebook (69%) e WhatsApp (43%). O Instagram não chegou a ser mencionado, e o Twitter foi lembrado por 14%. Dentre os usuários de redes sociais, 57% acompanham as novidades do Ibracon.

POR QUE SER ASSOCIADO AO IBRACON?

Mediante a pergunta “por que é associado?”, aqueles que fazem parte do Ibracon listaram as seguintes razões:

Acesso a informações atualizadas da área



Acesso a informações técnicas

Acesso a cursos com valores subsidiados



Relacionamento profissional

Credibilidade junto aos clientes



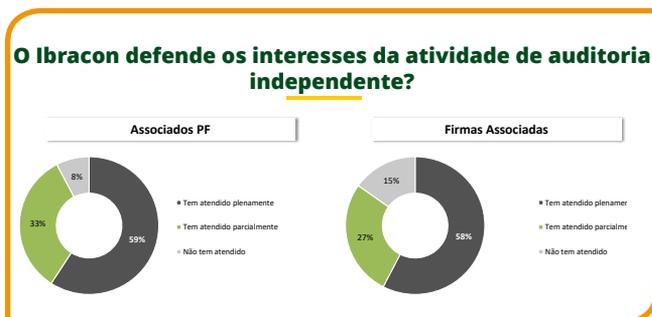
EXPECTATIVAS

O grau de satisfação com o atendimento prestado pelo Ibracon revelou-se bastante alto: 55% dos entrevistados pessoas físicas disseram que o Instituto tem atendido plenamente às suas expectativas, e outros 40% estão parcialmente satisfeitos; somente 5% afirmaram não se sentirem atendidos pela instituição.

Dentre as firmas associadas, 50% afirmaram que suas expectativas estão sendo parcialmente atendidas, e 47% manifestaram contentamento pleno. Só 3% declararam que suas expectativas não estão sendo atendidas.



Defender os interesses da atividade de auditoria independente é uma missão que o Ibracon vem cumprindo com sucesso: 92% dos associados pessoas físicas estão plena ou parcialmente satisfeitos com o desempenho do Instituto nessa seara; dentre as firmas associadas, esse percentual é de 85%:



PRODUTOS E SERVIÇOS

É importante realçar alguns dados referentes aos níveis de conhecimento dos produtos e serviços disponibilizados pelo Ibracon. Em primeiro lugar, as firmas associadas estão num bom patamar de conhecimento (67% afirmaram conhecê-los “muito bem”, e 30% disseram “conhecer parcialmente”). Entre pessoas físicas, os dois percentuais – relativos a “conhecer muito bem” e “conhecer parcialmente” – foram de 44%.

Como se pode imaginar, os números são menores entre os não associados: 38% “conhecem muito bem”, 38% “conhecem parcialmente” e 24% “conhecem muito pouco” os produtos e serviços disponibilizados.

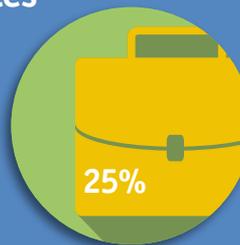
Merecem destaque a Revista Transparência (80 menções, sendo que a publicação já é utilizada por 65% dos entrevistados, com um índice de satisfação de 8,34) e os cursos presenciais (67 menções, 55% de utilização, índice de satisfação de 8,37). Seguem-se a Newsletter Ibracon (62 menções, 43% de utilização e 8,39 de satisfação) e o Portal Ibracon (60 menções, 41% de utilização e grau de satisfação

de 8,53). Não por acaso, entre os produtos e serviços que os associados pessoas físicas não conhecem, “mas gostariam de conhecer”, a Loja Virtual recebeu 25 menções, e as Consultas à Área Técnica, 55 – o maior número entre os nove itens listados. Já entre as firmas associadas, foram registradas, respectivamente, 17 e 54 menções.

Cabe uma menção especial aos cursos Ibracon, presenciais e *online*. Entre os indivíduos associados, 68% fizeram um ou mais cursos e, desses participantes, 81% consideraram que os cursos do Ibracon “ajudaram muito”. Já entre os representantes das firmas associadas, os índices foram maiores: 79% já utilizaram os cursos, e 88% disseram ter aproveitado muito o que aprenderam. Como era previsível, um percentual menor dos membros das firmas não associadas – 62% – participou dos cursos do Ibracon. Contudo, nada menos que 89% concluíram que os cursos “ajudaram muito”.

Principais desafios para as firmas de auditoria associadas e não associadas

Atrair novos clientes



associadas



não associadas

Adequar-se a novos procedimentos e normas



associadas



não associadas

CONFERÊNCIA

Na avaliação relativa à Conferência de 2017, os associados individuais atribuíram maiores índices de satisfação aos itens Local da Conferência (9,04), Divulgação (8,77), Temas da Programação (8,62), Conferencistas (8,55) e Network com Colegas e Empresas (8,51). Por sua vez, os representantes das firmas associadas atribuíram a esses cinco itens, respectivamente, os seguintes números: 9,04 – o mesmo das pessoas físicas –; 8,87; 8,91; 8,96 e 8,95. Os números sugerem o alto grau de satisfação com relação ao principal evento oferecido pelo Ibracon.

PERFIL DAS FIRMAS ENTREVISTADAS

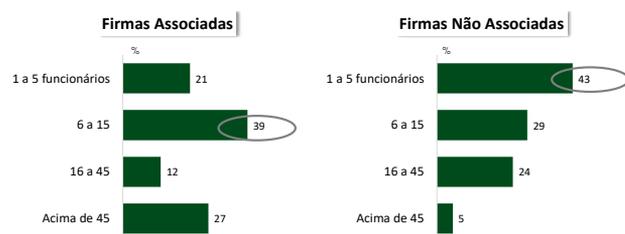
Pelo critério do número de funcionários, a maior parte das firmas que responderam à pesquisa são de pequeno porte: 21% têm, no máximo, cinco empregados; 39% têm entre seis e 15; e 12% empregam de 16 a 45 pessoas; somente 27%, ou seja, menos de um terço do total, têm mais de 45 colaboradores. Dentre as firmas não associadas, a imensa maioria (43%) tem de um a cinco empregados; 29% têm de seis a 15; e 24% empregam entre 16 e 45 pessoas. Somente 5% das não associadas têm mais de 45 funcionários.

O faturamento do último ano das firmas associadas ao Ibracon que responderam à pesquisa foi majoritariamente (55%) inferior a R\$ 3,6 milhões; 15%, porém, faturaram acima de R\$ 500 milhões. Entre as firmas não associadas, 43% faturaram abaixo de R\$ 3,6 milhões.

Em média, as firmas associadas respondentes investem 8% do seu faturamento em tecnologia e as firmas não associadas investem 6%. Quando o assunto é capacitação de pessoas, o investimento é de 9% e 6% respectivamente.

84% das firmas associadas e 50% das não associadas destinam mais de 31% de seu faturamento a despesas com

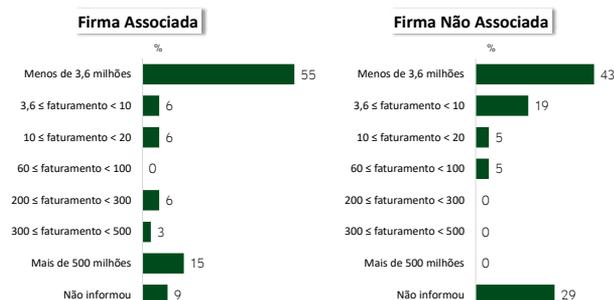
Número de funcionários das firmas respondentes



pessoal, o que engloba o custeio de salários e o pagamento de encargos sociais e fiscais, e outros benefícios.

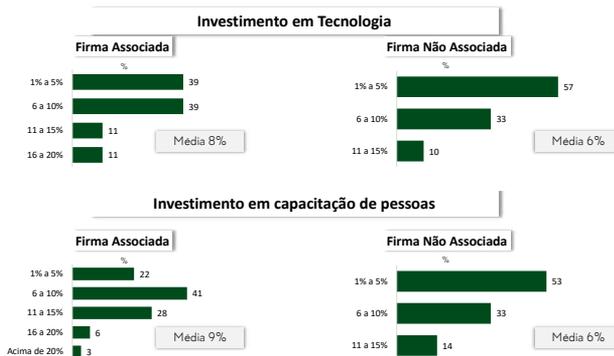
Questionadas a respeito dos principais desafios que enfrentam, as firmas associadas e não associadas

Faturamento no último ano das firmas respondentes (em milhões R\$)



mencionaram, em primeiro lugar, “atrair novos clientes” (25% e 26% respectivamente); e, para ambos grupos, “atender

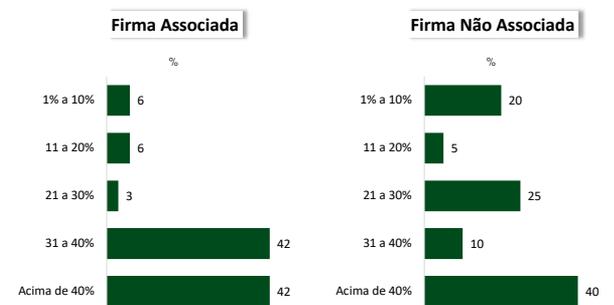
Investimento em relação ao faturamento das firmas respondentes



contas internacionais” é o desafio menos relevante (tanto entre associadas quanto entre as não associadas, o índice foi de 1%).

Contudo, os percentuais correspondentes aos demais problemas variam entre uma categoria e outra. 13% dos

Percentual do faturamento para despesas com pessoal entre as firmas respondentes



(*) Folha de pagamento, incluindo encargos sociais, fiscais e benefícios



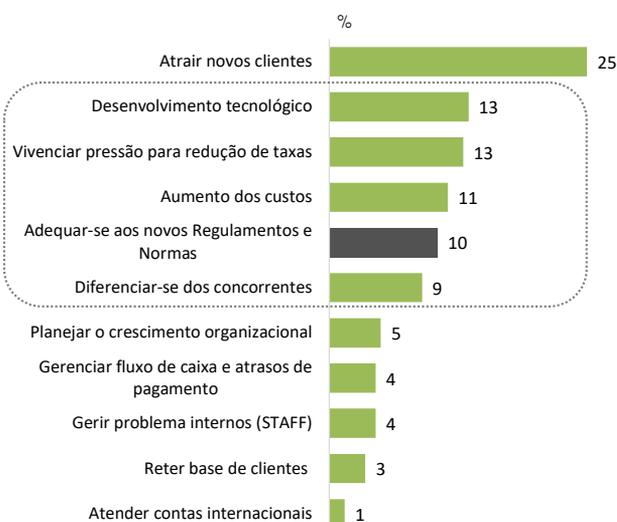
entrevistados de firmas associadas citaram o desenvolvimento tecnológico, e outros 13%, a pressão para reduzir as taxas. O aumento dos custos foi lembrado por 11%, adequar-se aos novos regulamentos, por 10%, e diferenciar-se dos concorrentes, por 9%. Entre as firmas não associadas, o segundo desafio mais citado (21%) foi adequar-se a normas e regulamentos. A pressão para reduzir as taxas também foi mencionada por 13%, seguida de perto por aumento dos custos (10%), diferenciar-se dos concorrentes (10% também) e aprimoramento tecnológico (9%). Os números apontam que, para as firmas associadas, adequar-se a normas e regulações não representa um problema. Quando indagadas sobre os motivos pelos quais escolheram associar-se, elas mencionaram, em primeiro lugar, o acesso a informações atualizadas da área; em segundo, o acesso a conhecimentos técnicos; e, em terceiro, o acesso a cursos com valores subsidiados.

Entende-se que esse suporte oferecido pelo Ibracon contribui para que a adequação a normas e regulações não seja um desafio prioritário, o que não acontece com as firmas não associadas, conforme aponta o gráfico abaixo. ✓

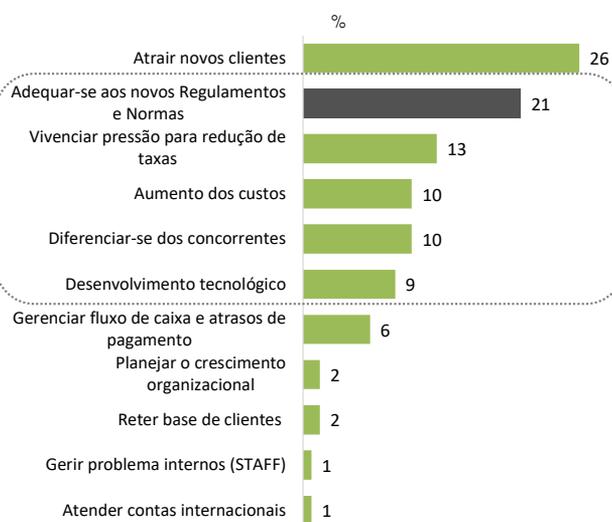
Os principais resultados da Pesquisa estão disponíveis na área restrita ao associado no Portal Ibracon.

Principais desafios enfrentados pelas firmas respondentes

Firmas Associadas



Firmas Não Associadas



O mundo pede novas leituras.

As rápidas transformações do mundo geram novos e grandes desafios. É por isso que nós, da PwC, ajudamos nossos clientes a enfrentá-los para que permaneçam como líderes em seus setores, identificando as oportunidades no ambiente de negócios. Com uma visão integrada, compartilhamos tendências e traçamos caminhos em parceria. Assim, desenvolvemos e implementamos soluções mais criativas, eficientes e inovadoras, que vão da estratégia à execução. Acreditamos que a melhor forma para fazer com que nossos clientes sejam ainda mais bem-sucedidos é levar a eles novas leituras sobre os seus negócios.



Baixe gratuitamente o aplicativo PwC BR na App Store.



PwC Brasil



@PwCBrasil



@pwcbrasil



PwC Brasil



PwCBrasil



PwC Brasil





Giro pelas Regionais

1ª Seção Regional

Ceará, Piauí, Rio Grande do Norte, Maranhão, Pará, Amapá, Roraima, Acre e Rondônia



Foto: arquivo CRCCE

Posse do CRCCE

Paolo Giuseppe Lima de Araújo, presidente da 1ª Seção Regional do Ibracon, e Pretextato Salvador Quaresma, diretor de Desenvolvimento Profissional da Regional, representaram o Instituto na solenidade de posse dos novos diretores do Conselho Regional de Contabilidade do Ceará (CRCCE), realizada na sede da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (Fiec).

Após 20 anos desde sua primeira gestão como presidente do CRCCE (1998-2001), o contador e advogado, Robinson de Castro foi reconduzido ao cargo para o biênio 2018/2019, bem como os novos conselheiros para o quadriênio 2018/2021.

2ª Seção Regional

Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Recife



Foto: Arquivo Ibracon

Treinamento para auditores em Pernambuco

Marcelo Guerra, diretor de Desenvolvimento Profissional da 2ª Seção Regional do Ibracon, participou do treinamento para auditores independentes que atuam como revisores realizado na sede do Conselho Regional de Contabilidade de Pernambuco (CRCPE), em Recife. Organizada pelo Comitê de Revisão Externa de Qualidade (CRE) do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), a Revisão Externa de Qualidade pelos Pares, conhecida como "Revisão pelos Pares", é um processo de acompanhamento e controle de qualidade dos trabalhos realizados pelos auditores independentes.

3ª Seção Regional

Rio de Janeiro e Espírito Santo

3ª SR participa de reuniões no CRCRJ

Paulo Buzzi Filho, presidente da 3ª Seção Regional do Ibracon, participou, em abril, de diversas reuniões na sede do Conselho Regional de Contabilidade do Rio de Janeiro (CRCRJ). Sua participação foi efetiva em diversas ações promovidas pelo Conselho, entre elas: a criação do Manual de Avaliação de Controles Internos do CRCRJ, a Reunião Ordinária do mês de abril, como conselheiro suplente do CRCRJ, e também o processo de julgamento dos processos de Educação Profissional Continuada.



Foto: arquivo CRCRJ

CRCRJ empossa nova diretoria

O Conselho Regional de Contabilidade do Rio de Janeiro (CRCRJ) deu posse à nova Diretoria para a gestão 2018/2019. Paulo Buzzi Filho, presidente da 3ª Seção Regional do Ibracon, participou da solenidade. Waldir Ladeira, presidente eleito do CRCRJ, disse que sua gestão será norteadada pela gratidão, respeito, admiração, credibilidade, responsabilidade, escolha e realização. Sete personalidades femininas da contabilidade fluminense foram homenageadas na ocasião.

4ª Seção Regional

Minas Gerais, Distrito Federal, Tocantins e Goiás



Foto: arquivo CRCGO

Posse do CRCDF E CRCGO

Hélio do Vale Ribeiro, diretor da 4ª Seção Regional do Ibracon, prestigiou as solenidades de posse da nova diretoria do Conselho Regional de Contabilidade de Goiás (CRCGO) e do Conselho Regional de Contabilidade do Distrito Federal (CRCDF).

X Fórum Mulher Contabilista do DF

Representado pelo diretor Hélio do Vale Ribeiro, a 4ª Seção Regional do Ibracon participou do X Fórum da Mulher Contabilista do Distrito Federal, realizado pelo CRCDF.

5ª Seção Regional

São Paulo, Paraná, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul

Câmara homenageia 5ª SR do Ibracon

Atendendo a requerimento da vereadora Edir Sales, a Câmara Municipal de São Paulo (CMSP) em parceria com o Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo (CRCSP) realizou sessão solene em comemoração ao Dia do Profissional da Contabilidade. Na ocasião, Carlos Pires, presidente da 5ª Seção Regional do Ibracon, recebeu placa alusiva à data entregue pela vereadora.

Os presidentes das Entidades Congraçadas da Contabilidade do Estado de São Paulo se pronunciaram sobre a importância do profissional contábil na sociedade. Carlos Pires destacou a relevância de ações que prestigiam e valorizam o profissional da Contabilidade.

Dia do Profissional da Contabilidade

O Ibracon foi uma das entidades homenageadas em cerimônia conduzida pelo deputado estadual, Itamar Borges, na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp). Representando as Entidades Congraçadas de São Paulo, o presidente da 5ª Seção Regional do Ibracon, Carlos Pires, destacou o papel do profissional contábil na promoção da ética e da transparência. Também o Sindicato dos Contabilistas de São Paulo (Sindcont-SP) realizou evento comemorativo, prestigiado por Marco Fabbri, diretor Técnico da 5ª Seção.



Foto: Arquivo Ibracon

Posse no CRCMT

Valdir Campos Costa, diretor da 5ª SR, prestigiou a posse de Manoel Lourenço de Amorim Silva como presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Mato Grosso (CRCMT), ocorrida no Sistema Federação das Indústrias de Mato Grosso (FIEMT), em Cuiabá.



Foto: Arquivo CRCPR

Novo Conselho Diretor do CRCPR

Carlos Pires, presidente da 5ª SR, participou da posse do novo Conselho Diretor e dos conselheiros do Conselho Regional de Contabilidade do Paraná (CRCPR). Marcos Rigoni foi eleito para mais um mandato à frente do CRCPR.

6ª Seção Regional

Rio Grande do Sul e Santa Catarina



Foto: arquivo CRCRS

Formatura de alunos de Ciências Contábeis

O presidente da 6ª SR do Ibracon, Paulo Alaniz, participou de solenidade em homenagem aos estudantes de Ciências Contábeis, do Rio Grande do Sul, com as maiores médias durante a graduação. A cerimônia foi promovida pelo Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul (CRCRS).

Treinamento para auditores

Paulo Alaniz, presidente da 6ª SR, participou da abertura do treinamento para auditores independentes que atuam como revisores. O treinamento foi organizado pelo Comitê de Revisão Externa de Qualidade (CRE) do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e aconteceu na sede do Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas do Estado do Rio Grande do Sul (Sescon-RS), em Porto Alegre.

9ª Seção Regional

Bahia

Palestra na Bahia

Shirley Nara, presidente da 9ª Seção Regional do Ibracon, palestrou em 15 de maio sobre o papel do auditor na prevenção de fraude e lavagem de dinheiro, em seminário realizado pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e o Conselho Regional de Contabilidade da Bahia (CRCBA), em homenagem ao Dia do Profissional da Contabilidade.



Foto: Arquivo CRCBA

Ibracon prestigia posse no CRCBA

Representada pelo diretor Técnico, Leandro Mauro Ardito, e pelo diretor, Manoel Carlos Alves dos Reis Junior, a Regional prestigiou a cerimônia de posse do Conselho Regional de Contabilidade do Estado da Bahia (CRCBA). O presidente eleito para o biênio 2018/2019 é o contador Antônio Carlos Ribeiro da Silva

Para informações detalhadas, acesse o Portal Ibracon: www.ibracon.com.br

Conheça as firmas de auditoria associadas ao Ibracon

Alagoas

Convicta Auditores Independentes S/S
Maceió, AL / Tel: (82) 3336-5479

Amazonas

Baker Tilly Brasil Norte S/S –
Auditores Independentes – EPP
Manaus, AM / Tel: (92) 3232-6046

Jd Auditores Independentes – Ltda
Manaus, AM / Tel: (92) 3631-0118

Bahia

Audicont – Auditores e Consultores S/C
Salvador, BA / Tel: (71) 3341-8977

Ceará

Controller Auditoria e
Assessoria Contábil S/C
Fortaleza, CE / Tel: (85) 3208-2700

Distrito Federal

Ápice Contábil – Auditores
Independentes S/S Ltda
Brasília, DF / Tel: (61) 3346-0667

Audiger Auditores e Consultores
Brasília, DF / Tel: (61) 3328-2628

Global Auditores Independentes S/C
Brasília, DF / Tel: (61) 3224-5494

Itecon Instituto Técnico de
Consultoria e Auditoria
Brasília, DF / Tel: (61) 3224-7799

Goiás

Masters Auditores Independentes S/C
Goiânia, GO / Tel: (62) 3224-6116

Minas Gerais

ADPM – Administração Pública
Para Municípios Ltda
Belo Horizonte, MG / Tel: (31) 2102-3711

Baker Tilly Brasil MG Auditores
Independentes
Belo Horizonte, MG / Tel: (31) 3118-7800

Castro, Serra, Nirdo Auditores
Independentes
Belo Horizonte, MG / Tel: (31) 3226-6286

Fernando Motta e Associados
Auditoria Independente
Belo Horizonte, MG / Tel: (31) 3221-3500

Nexia Teixeira Auditores
Belo Horizonte, MG / Tel: (31) 3282-9939

Orplan Auditores Independentes
Belo Horizonte, MG / Tel: (31) 3115-1400

Paraná

Bazzaneze & Auditores Independentes S/S
Curitiba, PR / Tel: (41) 3322-9098

CPN Auditores Independentes S/S
Curitiba, PR / Tel: (41) 3222-0048

Muller & Prei Auditores Independentes S/S
Curitiba, PR / Tel: (41) 3078-9990

Pernambuco

ARC & Associados Auditores
Independentes S/C
Recife, PE / Tel: (81) 3035-6500

Chronus Auditores Independentes
Recife, PE / Tel: (81) 3231-6563

Directivos Auditores Independentes
Recife, PE / Tel: (81) 3325-2251

Ferreira & Associados Auditores Independentes
Jaboatão dos Guararapes, PE
Tel: (81) 3453-5553

Guimarães & Associados Aud. e Cons. S/C
Recife, PE / Tel: (81) 3465-0762

PHF Auditores Independentes
Recife, PE / Tel: (81) 3467-4565

Referencial Auditores e Consultores S/S
Recife, PE / Tel: (81) 3421-9001

SA Leitão Auditores S/C
Recife, PE / Tel: (81) 3366-9922

100Porcento Auditores Independentes S/S
Recife, PE / Tel: (81) 3242-2406

Rio de Janeiro

Acal – Auditores Independentes S/S
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2159-8801

BKR Lopes, Machado Auditores e Consultores
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2156-5800

Critério Auditores e Consultores
Associados S/C
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2233-0977

Crowe Horwath Bendoraytes e
Cia Auditores Independentes
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 3385-4662

FSA Network
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2509-6200

Indep Auditores Independentes S/C
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2263-5189

LMPG Auditores Independentes
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2524-0345

Loudon Blomquist Auditores Independentes
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2509-8658

Opinião Auditores Independentes
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2223-2785

Premiumbravo Auditores Independentes
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 3410-3679

Walter Heuer Auditores Independentes
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2240-1332

Rio Grande do Sul

Arruda & Matos Auditores Associados S/S
Porto Alegre, RS / Tel: (51) 3072-5282

Maciel Auditores S/S EPP
Porto Alegre, RS / Tel: (51) 3037-5034

Santa Catarina

Berkan Auditores Independentes
Blumenau, SC / Tel: (47) 3035-2668

Martinelli Auditores
Joinville, SC / Tel: (47) 2101-1900

Sergipe

A Priori Auditores Independentes S/S
Aracaju, SE / Tel: (79) 3011-5005

Ricarte Contabilidade S/C LTDA
Aracaju, SE / Tel: (79) 2106-3800

São Paulo

4partners Auditores Independentes S/S
São Paulo, SP / Tel: (11) 5102-2510

Aguiar Feres Auditores Independentes S/S
Ribeirão Preto, SP / Tel: (16) 3632-3100

Alonso Barreto e Cia Auditores
Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 3255-8310

Andreoli e Associados
Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 5052-6250

Ápice Auditores Independentes Ltda.
São Paulo, SP / Tel: (11) 3171-2727

Apply Auditores Associados
Santos, SP / Tel: (13) 3228-2700

Approach Auditores Independentes
Presidente Prudente, SP / Tel: (18) 3916-5185

Assessor Bordin Consultores
Empresariais Ltda
São Paulo, SP / Tel: (11) 3526-7346

Atac Auditores Independentes S/S
Santos, SP / Tel: (13) 3221-8879

Athros Auditoria e Consultoria
São Caetano, SP / Tel: (11) 4435-7302

Attest Auditores Independentes
Ribeirão Preto, SP / Tel: (16) 3237-3534

Audilink e Cia Auditores Ltda
São Paulo, SP / Tel: (11) 3819-2207

As firmas estão listadas por Estado, considerando a jurisdição de associação, que pode ser feita em mais de uma Seção Regional do Ibracon. A identificação do Estado não significa a área geográfica de atuação, informação que deve ser consultada diretamente com a firma selecionada. O Ibracon não é uma instituição certificadora de seus associados.

Audiesp Auditoria e Consultoria S/S
Campinas, SP / Tel: (19) 3255-7966

Audisa Auditores Associados
Santana de Parnaíba, SP / Tel: (11) 3661-9933

Auditora Brasileira S/S
Limeira, SP / Tel: (19) 3701-4718

Azevedo Auditoria e Assessoria Contábil Ltda.
Araçatuba, SP / Tel: (18) 3117-4500

BC Control Auditoria e Consultoria
São Paulo, SP / Tel: (11) 3828-0911

BDO RCS
São Paulo, SP / Tel: (11) 3848-5880

BKR Lopes, Machado Auditores e Consultores
São Paulo, SP / Tel: (11) 5041-4610

BLB Auditores Independentes
Ribeirão Preto, SP / Tel: (16) 3941-5999

Caaud Auditores Independentes S/S
São Paulo, SP / Tel: (11) 9.8609-7089

Cokinos & Associados Auditores Independentes S/S
São Paulo, SP / Tel: (11) 5085-0280

Conaud Auditores Independentes S/C
Ribeirão Preto, SP / Tel: (16) 3931-1718

Confiance Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 5044-0683

Consulcamp Auditoria e Assessoria
Campinas, SP / Tel: (19) 3231-0399

Cotrin e Associados Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 3062-9185

Crowe Horwath Macro Auditores Independentes S/S
São Paulo, SP / Tel: (11) 5632-3733

De Biasi Auditores Independentes
São José dos Campos, SP / Tel: (12) 2138-6000

Deloitte
São Paulo, SP / Tel: (11) 5186-1000

EY
São Paulo, SP / Tel: (11) 2573-3000

Evolução Auditores Independentes S/S
Campinas, SP / Tel: (19) 3324-6696

Exame Auditores Independentes
Nova Ribeirânia, SP / Tel: (16) 3514-5300

Fabri Auditores
São Paulo, SP / Tel: (11) 3141-0398

Factual Auditores Independentes
Ribeirão Preto, SP / Tel: (16) 3877-6569

Galloro e Associados Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 3255-0555

Geasc – Auditoria, Assessoria e Serviços Contábeis Ltda.
São Paulo, SP / Tel: (11) 2272-3501

Grant Thornton Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 3886-5100

Hirashima & Associados Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 5102-0007

Igaf – Rodyo's Auditores Independentes S/S
São Paulo, SP / Tel: (11) 5081-5458

Irmãos Campos e Cerbocini Auditores Associados
São Paulo, SP / Tel: (11) 3675-1228

JDM Auditores e Consultores S/C
São Paulo, SP / Tel: (11) 3872-1995

KPMG
São Paulo, SP / Tel: (11) 3940-1500

KSI Brasil Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 3218-7795

LCC Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 3798-3313

LM Auditores Associados
São Paulo, SP / Tel: (11) 5572-3962

Lopes Auditoria e Contab. Ltda.
Piracicaba, SP / Tel: (19) 3434-3659

Magalhaes Andrade Auditores Independentes S/S
São Paulo, SP / Tel: (11) 3814-3377

MAP Auditores Independentes EPP
São Paulo, SP / Tel: (11) 3288-9191

Mazars Auditores Independentes S/S
São Paulo, SP / Tel: (11) 3524-4500

Moore Stephens Lima Luchesi Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 5561-2230

Moore Stephens Prisma Auditoria e Consultoria
Ribeirão Preto, SP / Tel: (16) 3019-7900

Narazzaqui HF & Cia – Auditores
São Paulo, SP / Tel: (11) 5572-4156

Opinion Auditores e Consultores S/C
São Paulo, SP / Tel: (11) 3256-4864

Padiani Auditores Independentes S/S
Boituva, SP / Tel: (15) 3263-1798

Padrão Auditoria S/S
São Paulo-SP / Tel: (11) 5080-5855

Partnership Auditores e Consultores S/S
São Paulo, SP / Tel: (11) 3541-2992

Pemom Auditores Independentes S/S
São Paulo, SP / Tel: (11) 2619-0500

Peppe Associados Consultores e Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 5531-9975

PP&C Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 3883-1600

PwC
São Paulo, SP / Tel: (11) 3674-2000

Rengi Trevor Auditores Independentes S/S
São Paulo, SP / Tel: (11) 2129-8980

RM Auditoria Contabil – S/S
Santos, SP / Tel: (13) 3222-5848

Rodl e Partner Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 5094-6060

RSM Brasil CCA Continuity Auditores Independentes S/S
São Paulo, SP / Tel: (11) 2613-0293

Sacho Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 2796-2977

SGS Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 3862-1844

Simionato Auditores Independentes
Campinas, SP / Tel: (19) 3255-8040

Taticca Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 3062-3000

Triade Auditores e Consultores
São Paulo, SP / Tel: (11) 3079-3022

Units Auditores e Consultores S/C
São Paulo, SP / Tel: (11) 5102-3793

Unity Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 2869-8358

Upwards Auditores Independentes S/S EPP
São Paulo, SP / Tel: (11) 5503-6588

W.R.M Auditoria e Consultoria S/S Ltda
Bauru, SP / Tel: (14) 9.9148-7076

Base: junho/18



A Revista Transparência é uma publicação trimestral do Ibracon – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil

Tiragem: 3.500 exemplares

Rua Maestro Cardim, 1.170, 9º and.
CEP 01323-001
Bela Vista, São Paulo, SP
Tel/Fax: (11) 3372-1223
www.ibracon.com.br
revistatransparencia@ibracon.com.br

IBRACON
INSTITUTO DOS AUDITORES INDEPENDENTES DO BRASIL

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

Eduardo Augusto Rocha Pocetti

Secretário

Charles Kriek

Membros

Alexandre De Labetta Filho
Altair Tadeu Rossato
Carlos Augusto Pires
Eduardo Camillo Pachikoski
Francisco Antonio Maldonado Sant'Anna
José Vital Pessoa Monteiro Filho
Luiz Sergio Vieira Filho
Marco Aurelio de Castro e Melo
Paolo Giuseppe Lima de Araújo
Paulo Buzzi Filho
Paulo Ricardo Pinto Alaniz
Paulo César Santana
Raul Correa da Silva
Rogério Costa Rokembach
Shirley Nara Santos Silva

DIRETORIA NACIONAL

Presidente

Francisco Antonio Maldonado Sant'Anna

Diretor Técnico

Rogério Hernandez Garcia

Diretor de Administração e Finanças

Francisco de Paula dos Reis Júnior

Diretor de Desenvolvimento Profissional

Tadeu Cendón Ferreira

Diretor de Comunicação

Clinton Leandro Fernandes

Diretora de FAPMP

Monica Foerster

Superintendente

Marco Aurelio Fuchida

CONSELHO EDITORIAL

Adelino Dias Pinho
Alfried Plöger
Clinton Leandro Fernandes
Fábio Moraes da Costa
Fernanda Queiroz Rivelli
Henrique José Fernandes Luz
Marco Aurelio Fuchida
Renato Souza
Wellington Rocha

Colaboração

Shirlei Liberal Nogueira Lima

SEDE NACIONAL

Ibracon - Instituto dos
Auditores Independentes
do Brasil
Rua Maestro Cardim, 1170,
9º andar
01323-001, Bela Vista, São Paulo, SP
Fone: 55 (11) 3372-1223
www.ibracon.com.br

SEÇÕES REGIONAIS

1ª Seção Regional

Rua Azevedo Bolão, 28
60450-675, Fortaleza, CE
Fone/fax: (85) 98833-4414
ibraconprimeira@ibracon.com.br

2ª Seção Regional

Rua José Aderval Chaves, 78, sl. 405
51111-030, Recife, PE
Fone: (81) 3327-1174, (81) 99191-0311
ibraconsegunda@ibracon.com.br

3ª Seção Regional

Av. Passos, 101, cj 504
20051-040, Rio de Janeiro, RJ
Fone/Fax: (21) 2233-5833,
(21) 2233-5917, (21) 2233-5357
ibraconterceira@ibraconterceira.com.br

4ª Seção Regional

Rua Santa Catarina, 1630,
sl. 104/105
30170-081, Belo Horizonte, MG
Fone: (31) 3275-3070
ibraconquarta@ibracon.com.br

5ª Seção Regional

Rua Maestro Cardim, 1170,
9º andar
01323-001, São Paulo, SP
Fone: (11) 3372-1223
ibraconquinta@ibracon.com.br

6ª Seção Regional

Rua dos Andradas, 718, cj. 402
90020-004, Porto Alegre, RS
Fone: (51) 3228-3140
ibraconsexta@ibracon.com.br

9ª Seção Regional

Rua Methódio Coelho, 91
Ed. Prado Empresarial, sl. 607
40279-120, Salvador, BA
Fone: (71) 3353-2126
ibraconnona@ibracon.com.br

EXLibris
1998 comunicação integrada

Av. Paulista, 509, cj. 602
01311-000 São Paulo SP
Tel: (11) 3266-6088
contato@libris.com.br
www.libris.com.br

Jornalista Responsável:
Jayme Brener (MTb 19.289)

Editora-chefe:
Geraldina Privatti

Redação:
Cláudio Camargo
Sílvia Lakatos

Projeto gráfico e Edição de arte:
Cesar Mangiacavalli

Impressão:
Nywgraf

O mercado exige transparência.

Credibilidade garante geração
de valor hoje e amanhã

Com base em uma tecnologia avançada, a qualidade dos serviços de Auditoria da KPMG gera análises precisas e *insights*, contribuindo para fortalecer a confiança dos investidores e *stakeholders* nos relatórios elaborados por sua empresa. Saiba mais em www.kpmg.com.br

Anticipate tomorrow. Deliver today.



A TREVISAN ESCOLA DE NEGÓCIOS SE **ADAPTOU A VOCÊ**

A INSTITUIÇÃO OBTVEVE AUTORIZAÇÃO, COM NOTA MÁXIMA DO MEC, PARA OFERTAR O CURSO DE GRADUAÇÃO EM **CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO FORMATO À DISTÂNCIA (EAD)**, POSSIBILITANDO A VOCÊ ESTUDAR DE ONDE ESTIVER, NO HORÁRIO EM QUE PUDER.



ESTUDE COM **OS MELHORES**



- ✓ Altos índices de aprovação no exame de suficiência do CFC
- ✓ Nota máxima no Enade-MEC e em guias universitários
- ✓ Professores especialistas, focados na sua carreira
- ✓ Gestores que são líderes de mercado, atuantes e formadores de opinião
- ✓ Acesso à formação que se transforma em empregabilidade de alto nível

PÓS-GRADUAÇÃO

- ✓ Mais de 10 cursos de MBA
- ✓ Foco em visão estratégica e gestão de liderança
- ✓ Referência no Guia MBA do Estadão 2017

TREVISAN.EDU.BR

UNIDADES: SÃO PAULO • RIBEIRÃO BONITO • RIO DE JANEIRO

 (11) 3138-5201  (11) 9-6456-0105  sejaexcelente@trevisan.edu.br

Trevisan
ESCOLA DE NEGÓCIOS